

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Avaré

Educação Básica, Técnica e Tecnológica

Autorizado pela Portaria ministerial nº 1.170, de 21 de setembro de 2010

Av. Prof. Celso Ferreira da Silva, 1.333 – Jardim Europa I – Avaré/SP



**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo

Câmpus Avaré

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2023 - 2027

Avaré-SP

Agosto/2023

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP
Câmpus Avaré

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2023-2027

Projeto Político-Pedagógico elaborado pela comunidade do Instituto Federal de São Paulo - Avaré (IFSP-AVR), em cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, para o período de 2023-2027.

Avaré
Agosto/2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
JUSTIFICATIVA.....	5
CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E FINALIDADES	6
CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE.....	17
2.1 – Breve histórico de Avaré.....	17
2.2 – Caracterização do Município	19
2.3 – O Câmpus Avaré.....	21
2.4 – Cursos Oferecidos	23
2.5 – Estrutura do Câmpus	26
2.6 - Contexto escolar do Município.....	29
2.7 – Classificação Racial e Renda Familiar dos estudantes atendidos	33
2.8 - Caracterização do Corpo Docente	33
2.9 - Corpo administrativo	34
CAPÍTULO III – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO CÂMPUS.....	35
3.1 – Ética, cidadania, mundo do trabalho e inclusão social.....	35
3.2 – Gestão democrática	42
3.3 – Ensino.....	43
3.4 – Pesquisa.....	47
3.5 – Extensão	49
CAPÍTULO IV – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS.....	50
4.1 - Técnicos	51
4.2- Graduação	61
4.3- Proeja-FIC.....	71
4.4- Formação Inicial e Continuada	73

CAPÍTULO V – POLÍTICAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS	76
5.1 – Coordenadoria Sociopedagógica.....	76
5.2 – Assistência Estudantil	78
5.3 – NAPNE – Ações Inclusivas	82
5.4 – NEABI	84
5.5 – NUGS.....	85
5.6 – Formação Continuada	86
5.7 – Extensão	88
5.8 – Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	93
5.9 – Bolsa Discente.....	98
5.10 – Órgãos Colegiados	101
5.11 – Recuperação Contínua e Paralela.....	103
5.12 – CPA	104
5.13 – Movimento Estudantil.....	105
5.14 – Coordenadoria de Apoio ao Ensino	106
CAPÍTULO VI – DIAGNÓSTICO, OBJETIVOS E AÇÕES	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO VII – AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	Erro! Indicador não de
REFERÊNCIAS	107

APRESENTAÇÃO

O presente projeto foi fruto do trabalho conjunto e democrático de toda comunidade do IFSP Câmpus Avaré. Participaram da elaboração do projeto, de forma direta ou indireta, todos os setores da instituição (discentes, docentes e técnicos administrativos), seja através de reuniões gerais propostas para este fim, seja através da participação em formulários *on-line*. Este trabalho foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2023, principalmente devido à complexidade e importância de elaboração deste documento, que pretende abordar todas as premissas diretivas, gerenciais e pedagógicas dos diferentes âmbitos de atuação da instituição IFSP Câmpus Avaré.

JUSTIFICATIVA

A construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) justifica-se em termos legais, pelo cumprimento do Artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 20 de dezembro de 1996, e, em termos pedagógicos, pela própria necessidade da construção e consolidação de uma identidade institucional.

Ligado à macroestrutura do IFSP e em funcionamento desde 2011, o Câmpus Avaré já traz marcas institucionais que lhe precedem, e apresenta uma cultura escolar já construída cotidianamente que independe do planejamento que aqui se propõe.

Entretanto, o próprio cotidiano suscita questões cujas respostas se perdem ao sabor das tarefas rotineiras, por vezes “deixando para trás” o que daria melhor sentido às práticas pedagógicas, às práticas de pesquisa e extensão que alicerçam o Instituto Federal.

Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico faz-se essencial, na medida em que se propõe a responder questões de autoconhecimento e autoavaliação institucional que estão postas no momento presente e questões que envolvem a sistematização de políticas consistentes para seu futuro. São inúmeras reflexões que podemos resumir em: Onde estamos? Para onde vamos? E, o que faremos para chegar lá?

Por fim, mas não menos importante, devemos deixar clara a vinculação deste documento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 e destacar a

importância de refletirmos a respeito de nosso papel na busca dos objetivos maiores do Instituto Federal de São Paulo.

Reitera-se, desta forma, a relevância da construção do PPP como forma de definir e sistematizar nossos rumos enquanto parte de um todo.

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E FINALIDADES

1.1 Histórico do IFSP (função social, objetivos e metas)

No decorrer de sua trajetória centenária, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) teve diversas denominações, sendo a primeira delas a de Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo, criada por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Ao todo, foram instaladas dezenove escolas, uma em cada capital dos Estados da República, incumbidas de oferecer ensino profissional primário e gratuito.

Na capital do Estado de São Paulo, a inauguração da unidade ocorreu em 24 de fevereiro de 1910, estabelecida provisoriamente na Avenida Tiradentes e, logo depois, na Rua General Júlio Marcondes Salgado, no bairro de Santa Cecília. Nesse início de funcionamento eram ofertados os cursos de tornearia, de eletricidade e de mecânica, considerados incomuns se comparados ao que ministravam as demais escolas da época.

No ano de 1937 o ensino no Brasil passou por uma estruturação administrativa e funcional, disciplinada pela Lei nº 378, de 13 de janeiro, e as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional de todos os ramos e graus. Outra mudança trazida pela Lei nº 378 foi a criação do Departamento Nacional de Educação, composto por oito divisões: ensino primário, ensino industrial, ensino comercial, ensino doméstico, ensino secundário, ensino superior, ensino extraescolar e educação física.

Novas reformas na educação profissional ocorreram em 1942, quando o Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro, definiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial. Cabia a esse ramo de ensino, de grau secundário, formar profissionais aptos ao exercício de ofício e técnicas nas atividades industriais. Além disso, o ensino industrial tinha como finalidades dar a trabalhadores jovens e adultos da indústria, não diplomados ou habilitados, uma qualificação profissional que lhes aumentasse a eficiência e a produtividade; aperfeiçoar ou especializar os conhecimentos e capacidades de trabalhadores diplomados ou habilitados e,

por fim, divulgar conhecimentos de atualidades técnicas. Vale sublinhar que o Decreto-Lei nº 4.073 permitia a articulação do ensino industrial com as outras modalidades de ensino e estabelecia o ingresso em escolas superiores diretamente relacionadas ao curso técnico concluído.

Também em 1942, o Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, definiu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Faziam parte dessa rede as escolas técnicas, as escolas industriais, as escolas artesanais e as escolas de aprendizagem. Em relação às primeiras, foram criadas onze escolas, incluindo-se a Escola Técnica de São Paulo, com o objetivo de oferecer cursos técnicos e cursos pedagógicos. Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições (PDI 2019-2023/IFSP, p.38).

Em 1965, a Escola Técnica de São Paulo passou a se chamar Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP), incluindo pela primeira vez a expressão federal na sua denominação e tornando clara sua vinculação direta à União. Essa alteração, trazida pela Lei nº. 4.759, de 20 de agosto de 1965, abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal (PDI 2019-2023/IFSP, p. 41).

Outra alteração significativa no ensino profissionalizante foi propiciada pela Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que regulamentou o ensino de 1º e 2º graus. No que diz respeito à Escola Técnica Federal de São Paulo, a LDB de 1971 possibilitou a formação de técnicos em cursos integrados ao ensino médio, completados em quatro anos e cuja carga horária média era de 4.500 horas/aula.

Outro momento importante para a ETFSP ocorreu em 23 de setembro de 1976, quando se mudou da Rua General Júlio Marcondes Salgado para a Rua Pedro Vicente, no bairro do Canindé, onde hoje está sediado o Instituto Federal de São Paulo (Reitoria e Câmpus São Paulo). O ano de 1986 também foi marcante para a instituição, já que, pela primeira vez, o seu diretor seria escolhido de forma direta por professores, servidores administrativos e estudantes. No ano seguinte, foi implantada a primeira Unidade Descentralizada de Ensino (UNED) de São Paulo na cidade de Cubatão. A segunda UNED começou a funcionar em 1996 na cidade paulista de Sertãozinho.

Em 1994, a Lei nº 8.948, de 08 de dezembro, transformou as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). A ETFSP passou a ser oficialmente denominada de CEFET-SP a partir de um decreto sem número, de 18 de janeiro de 1999. Antes disso, no entanto, a publicação do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, resultou na extinção dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Em 2004, tal ato foi revogado pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho, e assim voltou a ser permitido que a educação profissional técnica fosse desenvolvida de forma articulada com o ensino médio.

No mesmo ano, os CEFETs foram autorizados a oferecer cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, por meio do Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004. Ainda em seu período de existência foram implantadas Unidades Descentralizadas de Ensino do CEFET-SP em mais sete cidades do estado.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A presente norma, que institui no âmbito do sistema federal de ensino a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cria os Institutos Federais, em um total de 38 unidades, definidos como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (...)” (Art. 2º da Lei nº 11.892/2008).

Comprovando a abrangência de sua atuação, o IFSP, antigo CEFET-SP, oferece cursos técnicos, tanto na forma de cursos integrados ao ensino médio, quanto na forma concomitante ou subsequente; cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e superiores de tecnologia) e cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), além de investir fortemente na realização de pesquisas aplicadas e no desenvolvimento de atividades de extensão. Investe, também, no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em que busca proporcionar oportunidades de estudos para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade regular. Atualmente, fazem parte do IFSP 37 câmpus distribuídos pelo Estado de São Paulo, sendo que alguns desses constituem as extintas Unidades Descentralizadas de Ensino.

O Instituto Federal de São Paulo, historicamente, se constitui como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante, acompanhando os

processos de transformação no mundo do ensino e do trabalho com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil. Nesse sentido, busca construir uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento.

O objetivo central do IFSP é agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas. Compreende-se, para isso, que seja preciso derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana.

Entre seus aspectos fundadores, os Institutos Federais têm como principais metas: 1) expandir a oferta de educação profissional pública e de qualidade; 2) estar aberto à comunidade, por meio da verticalização da oferta de cursos (da modalidade EJA até a pós-graduação e cursos de curta duração) e do acesso facilitado pela ampliação da rede em todas as regiões do país e 3) formar cidadãos para o mundo do trabalho e não somente para o “mercado” de trabalho, por meio de uma educação crítica e reflexiva (PACHECO, 2011).

1.2 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A Constituição de 1988 se apresentou como a superação institucional do regime autoritário instaurado nos anos 60. Nela, dentre os diversos dispositivos que incorporavam avanços na direção da maior democratização da sociedade brasileira e na tentativa da construção efetiva da cidadania, houve a afirmação da autonomia e do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como norteadores das ações desenvolvidas no âmbito das universidades. Na sequência deste esforço legislativo, deu-se a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), em que apareceu reiterado o princípio da autonomia e foram desdobrados os seus reflexos nas várias dimensões da vida acadêmica.

Em 2008, a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foi afirmada por meio da sua lei de criação (Art. 1º, parágrafo único da Lei nº 11.892/2008), que também os caracterizou como instituições de pesquisa tecnológica e de extensão (Art. 6, incisos VII e VIII) e os equiparou às universidades federais (Art. 2º, §1º). Portanto, o mesmo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão estabelecido pelo parágrafo 2º do

Artigo 207 da Constituição Federal se tornou norteador das ações desenvolvidas no âmbito destas instituições.

Assim, temos o desafio de conduzir a prática acadêmica no interior do IFSP sob o princípio constitucional desta indissociabilidade, para tanto, é importante definir os conceitos de ensino, pesquisa e extensão a serem adotados.

O Ensino é compreendido como o processo educativo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade.

A Pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento (ANDER-EGG, 1978, *apud* MARCONI; LAKATOS, 2003). A Pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais, sendo assim uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade.

A Extensão, por sua vez, é um processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a escola e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). Esse processo educativo transformador somente se efetiva quando a Extensão se configura como um espaço de produção de conhecimento a partir da troca de saberes e de experiências estabelecida na relação entre a comunidade interna e externa. Ou seja, sendo vital o diálogo entre sociedade e instituição educacional, torna-se possível a esta identificar e refletir sobre os anseios e problemas colocados pela sociedade, bem como estabelecer estratégias e soluções condizentes às demandas sociais e à sua capacidade científica e tecnológica.

A compreensão de extensão se baseia na noção segundo a qual toda instituição educacional é social e, como tal, deve assumir o compromisso de formar e qualificar as pessoas para atuarem de forma responsável e de ser protagonista da promoção e da garantia dos valores democráticos e cidadãos. O pressuposto se assenta na noção de que todo o trabalho realizado nas instituições de ensino, assim como a produção de conhecimento gerado por elas é um bem social, e que devem ser apropriados pela sociedade em benefício de seus interesses e pela transformação social.

Na prática, significa dizer que a extensão, a pesquisa e o ensino devem se converter num processo educativo capaz de formar, qualificar e emancipar os sujeitos, e que a produção de conhecimento científico tem como finalidade reduzir as desigualdades sociais e aprimorar as condições de vida material, social e cultural das pessoas.

Tendo em vista que as instituições que atuam com ensino, pesquisa e extensão são os locais onde acontecem experimentos pedagógicos e epistemológicos, torna-se necessário rever a linearidade e a hierarquização na proposição das estruturas curriculares, reconhecendo a existência dos vários processos de aquisição/produção do conhecimento. Na sequência, deve-se permitir aos estudantes utilizá-los de acordo com suas potencialidades, levando em conta a suas experiências de vida e os conhecimentos previamente adquiridos (ForGRAD, 2000). Nesse sentido, é necessário estimular um trabalho de criação coletiva, introduzindo a participação em projetos envolvidos com diferentes áreas, preferivelmente integrados, onde o professor e os estudantes se incluam como autores, desenvolvendo a capacidade de negociar, de argumentar, de articular, de criar e de se solidarizar, aproximando os processos educativos da realidade a qual o estudante estará submetido fora da instituição.

Os Institutos Federais, guiando seu projeto político-pedagógico com o intuito de priorizar um conjunto de atividades interdisciplinares intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, onde se permita ensinar a pensar e a aprender, as quais devem ser mediadas tanto pelo professor quanto pelos estudantes, darão um passo importante rumo à democratização do ensino. Em suma, o ensino, a pesquisa e a extensão, quando indissociadas, deverão conduzir a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, unindo teoria e prática e permitindo a formação para a atividade profissional e para a cidadania.

1.3 - Princípios norteadores

Com base na lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), documentos norteadores das ações e concepções do Instituto Federal de São Paulo, destacamos alguns dos nossos princípios norteadores.

O IFSP objetiva levar em conta o fato de que o desenvolvimento humano é um processo de construção contínua e que se estende ao longo da vida dos indivíduos e das

sociedades de forma indissociável. Ao compreender o sujeito como um ser sócio-histórico, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas em constante construção e transformação, o IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa (PDI 2019-2023/IFSP, p. 175). A instituição de ensino tem em si a responsabilidade de levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão por meio do conhecimento construído visando uma formação geral e universal no sentido amplo.

Nossa instituição se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreende e pratica a educação como um compromisso de transformação, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à nossa prática social enquanto instituição, como também a cada sujeito individual que se encontra envolvido com este processo. A proposta pedagógica do IFSP vincula-se à ideia de que o ensino não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus estudantes deve contemplar a chamada “cultura geral” - saberes cujo sentido formativo não se confunde necessariamente com uma aplicação imediata - e o engajamento político - por meio do desenvolvimento da consciência crítica.

O IFSP reconhece a formação técnica e tecnológica como um dos elementos estruturantes capazes de contribuir para o desenvolvimento humano tanto do ponto de vista individual como coletivo. A proposta educacional dos Institutos Federais está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando integrar ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da autonomia intelectual.

Uma formação profissional técnica e tecnológica de qualidade só se torna possível na medida que o processo educativo contribua com a construção de cidadãos por meio de novos saberes. Ora se o que se busca é a formação do cidadão para o mundo do trabalho, superando o conceito da mera formação do profissional para o mercado, é preciso esforço para derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. (BRASIL, 2010. p 10).

Nesta perspectiva, nos aproximamos da compreensão do trabalho como princípio educativo (FRIGOTTO, RAMOS e CIAVATTA, 2005) na medida em que coloca exigências

específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho produtivo. Com isso, a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa. Assim, insere-se no contexto a educação profissional, em que o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva, focando-se o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social.

A educação profissional e tecnológica é concebida como uma política pública por seu compromisso social, tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de inserção cidadã. O objetivo da formação profissional não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho.

A escola, como instituição educativa da sociedade, é o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para análise e compreensão da realidade do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, ampliando dessa forma sua visão de mundo.

Os Institutos Federais, por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, podem protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a justiça social, ao buscar a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o, como afirma Pacheco (2011, p.8):

A educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. Essa sociedade em construção exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social.

Considerando esta visão de escola articulada com o trabalho e com a formação integrada do estudante temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo e não fragmentado e descontextualizado. O conhecimento para o mundo do trabalho vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas. A educação nesse viés estaria ligada a um movimento constante, em que o conhecimento produzido historicamente retorna à sociedade por meio do indivíduo que articula esse conhecimento com a realidade, transformando-o (BRASIL, 2010).

Nessa vertente o conhecimento ocorre em uma prática interativa com a realidade, que além de propiciar sua transmissão de geração em geração, o questiona, visando sua superação historicamente em um movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Podemos afirmar que o conhecimento não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo voltado à formação plena do educando.

O indivíduo é reconhecido, assim, como principal ator de sua própria aprendizagem, pois entende-se que os saberes e conhecimentos não se esgotam em si mesmos, mas adquirem significado mediante sua utilização em situações-problemas apresentadas no cotidiano de sua vida, tornando imprescindível o planejamento e a construção desses saberes a partir da realidade dos estudantes (FREIRE, 1992). Essa concepção do processo ensino e aprendizagem irá refletir-se numa proposta curricular que promova a formação integral e crítica do indivíduo-cidadão, baseada em princípios éticos e de respeito às diversidades.

Diante da intenção de se construir um currículo consistente, baseado na interação entre conhecimentos específicos e o eixo de formação prática, promove-se o espaço necessário para que as convergências e semelhanças, diversidades e particularidades possam dialogar, resultando no apontamento com maior precisão de qual é o papel, função e significado de cada componente curricular.

O foco central quando refletimos sobre currículo é buscar a orientação de uma ação educativa de forma ampla e integrada, o que vai muito além de listas de conteúdos, somatórias de cargas horárias e matrizes curriculares, envolvendo acima de tudo e preponderantemente uma perspectiva social e política, na qual o valor maior está no que se vai ensinar e quais as finalidades deste ensino para quem o vai receber. A indagação “o que selecionar como elemento constituinte de um currículo?” deve ser necessariamente antecedida por “o que os educandos devem se tornar?”.

Como princípio em sua proposta político-pedagógica, os Institutos Federais deverão ofertar educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica; ensino técnico em geral; graduações tecnológicas, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, em particular as engenharias, bem como programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada de trabalhadores.

Nesse contexto, a transversalidade e a verticalização são dois aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas dos institutos. A transversalidade, entendida como forma de organizar o trabalho didático, no caso da educação tecnológica, diz respeito principalmente ao diálogo entre educação e tecnologia. A tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais. Esta orientação é intrínseca às arquiteturas curriculares que consideram a organização da educação profissional e tecnológica por eixo tecnológico. Isto porque a ênfase é dada às bases tecnológicas e conhecimentos científicos associados a determinados processos, materiais, meios de trabalho, etc.

A verticalização, por sua vez, extrapola a simples oferta simultânea de cursos em diferentes níveis sem a preocupação de organizar os conteúdos curriculares de forma a permitir um diálogo rico e diverso entre as formações. Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação. A transversalidade auxilia a verticalização curricular ao tomar as dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia como vetores na escolha e na organização dos conteúdos, dos métodos, enfim, da ação pedagógica (BRASIL, 2010).

Vale destacar que a proposta curricular que integra o ensino médio à formação técnica supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho. Assim, pode representar, em essência, a quebra da hierarquização de saberes e colaborar de forma efetiva, para a educação brasileira como um todo, no desafio de construir uma nova identidade para essa última etapa da educação básica.

O fazer pedagógico nos Institutos Federais, ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade revela sua decisão de romper com um formato consagrado, por séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada. Em consonância com esse entendimento, o currículo se torna um poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo, para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo ao ponto de transformar atitudes e convicções, levando este a participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país.

Desempenhando papel fundamental na concretização da proposta de verticalização do ensino, o desafio cotidiano para a prática pedagógica docente é o desenvolvimento de ensino de qualidade junto à ampla gama de públicos que procuram por profissionalização e inserção no mercado de trabalho, mas sem perder de vista a formação integrada para o mundo do trabalho. Uma formação integrada, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas, que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos.

As práticas educativas devem levar em conta os diversos públicos presentes numa instituição em função das diferenças de gênero, de classe social, de etnia e de religiosidade. A partir do princípio da autonomia e da gestão democrática, que fazem parte da própria natureza do ato pedagógico, identifica-se a importância e a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao diálogo e à participação.

No processo de ensino, reconhece-se a importância de se priorizar uma metodologia que permita a inserção do educando como agente de sua aprendizagem, ou seja, a participação efetiva do estudante na construção de seu conhecimento. Uma das possibilidades metodológicas é trazer para a sala de aula os problemas do mundo atual e/ou situações-problema que simulem a realidade, a fim de que os estudantes possam sugerir propostas de resolução ou de possíveis encaminhamentos, promovendo-se o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Para a construção da autonomia intelectual do educando, o ensino pode e deve ser potencializado pela pesquisa, orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores. A pesquisa como princípio pedagógico instiga a curiosidade do estudante em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude. Essa atitude de inquietação diante da realidade, potencializada pela pesquisa, contribui para que o sujeito possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas na esfera mais formal, seja na forma aplicada, seja na denominada pesquisa de base acadêmica, como também em outros processos de trabalho, em um movimento autônomo de (re)construção de conhecimentos.

Integrando a ciência e a cultura, a formação profissional deve objetivar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas, apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Dessa forma, contribui-se para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade, ao mesmo tempo em que cuida da preservação.

CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE

2.1 – Breve histórico de Avaré

Localizada na região sudoeste paulista (Figura 1), Avaré foi fundada no século XIX por desbravadores e posseiros que estavam em busca de ouro e pedras preciosas e conquistaram dos indígenas da região o que viria a ser, mais tarde, a cidade de Avaré (GESIEL JÚNIOR, 2019).

Entre esses posseiros, destacou-se major Vitoriano de Souza Rocha por doar 24 hectares dessas terras para construção de uma capela em homenagem à Nossa Senhora das Dores. A doação foi registrada em 15 de maio de 1862 pelo tabelião Francisco Antônio Castro, em Botucatu. O povoado que se formou em torno da capela deu origem à cidade cuja data de fundação, 1861, está inscrita no brasão (Figura 2) de Avaré (GESIEL JÚNIOR, 2019).

A partir da segunda metade do século 19, diversos fatores contribuíram para o desenvolvimento de Avaré. Um deles foi a Lei de Terras, de 1850, pela qual o governo imperial suspendia as doações de terras dadas pelos governadores-gerais. Desse modo, as terras tinham que ser compradas e vendidas, abrindo oportunidades para a dinamização da economia (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, 2010).

Além disso, com a abolição da escravidão, em 1888, e o incentivo à imigração, Avaré ganhou novas dimensões econômicas e sociais. Chegaram à cidade centenas de famílias italianas, para substituir a mão de obra negra nas lavouras de cana-de-açúcar, algodão e café. A vinda posterior de imigrantes portugueses, espanhóis, armênios, sírio-libaneses e, por último, japoneses, consolidou o crescimento da cidade (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, 2010).

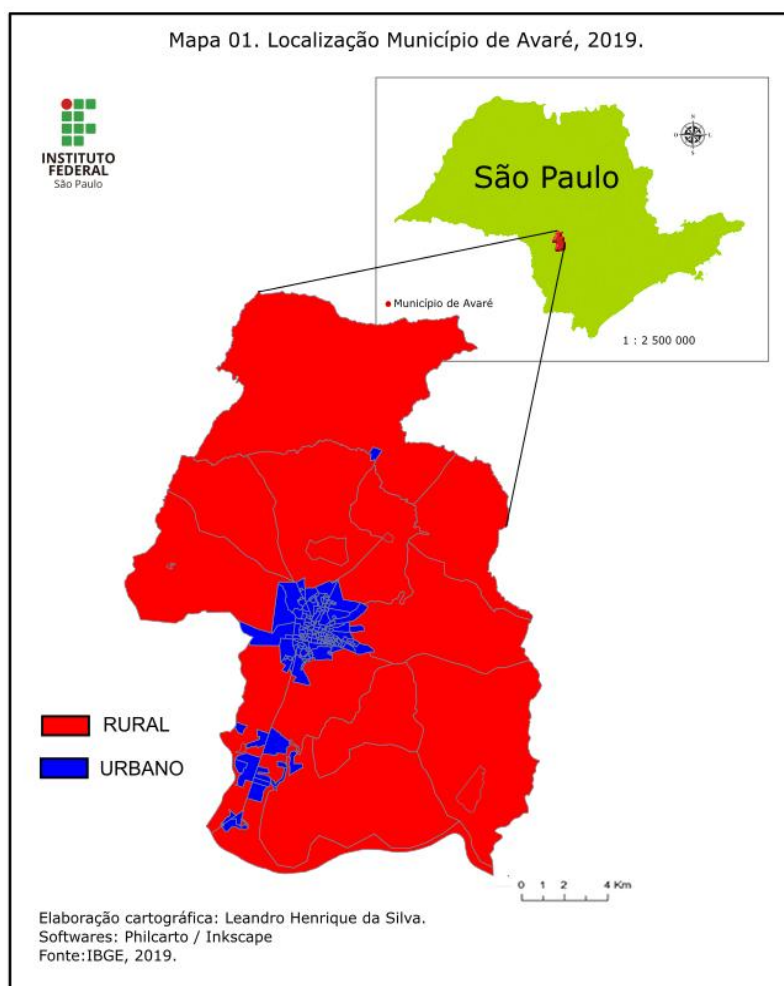


Figura 1 – Localização do município de Avaré no Estado de São Paulo. Fonte: IBGE (2018).



Figura 2 - Bandeira e Brasão da cidade de Avaré. Fonte: Câmara de Vereadores da Estância Turística de Avaré (GESIEL JÚNIOR, 2019).

Em 1870, por meio da lei provincial nº 63, de 07 de abril, Avaré foi elevada à categoria de distrito cujo nome era Nossa Senhora do Rio Novo. Distrito esse subordinado ao município de Botucatu. Em 1891, recebeu o nome de Avaré que em Tupi-Guarani expressa a maneira como os índios se referiam aos padres jesuítas: “awa’re (abará) - missionário, padre” (DICIONÁRIO ILUSTRADO TUPI-GUARANI, 2019; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017).

Avaré tornou-se estância turística em 21 de junho 2002, por meio da Lei nº 11.162. Seus principais pontos turísticos são: o Santuário de Nossa Senhora das Dores, a Represa da Usina Hidrelétrica de Jurumirim, o Parque Ecológico Horto Florestal, o Cristo Redentor e a Fábrica de Doces Gotas de Leite (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017).

2.2 – Caracterização do Município

Avaré possui uma área territorial de 1.213,055 km², e faz fronteira com os seguintes municípios: Borebi, Lençóis Paulista, Iaras, Pratânia, Itaí, Paranapanema, Botucatu, Itatinga, Cerqueira César e Arandu. É servida pelas seguintes rodovias: SP-245 - Rodovia Salim Antonio Curiati; SP-251 - Rodovia Chico Landi; SP-255 - Rodovia João Mellão; SP-280 - Rodovia Castelo Branco, e sua localização no estado de São Paulo está representada na Figura 3.



Figura 3 – Mapa do município de Avaré no Estado de São Paulo. No canto superior à direita, ampliado, o município de Avaré e municípios limítrofes. Fonte: IBGE (2018).

De acordo com o IBGE (2020) a população estimada de Avaré é de 91.792 habitantes, em proporções muito similares quando comparados os sexos feminino e masculino. Estes estão distribuídos predominantemente em área urbana (96%), quando em comparação com a área rural (4%), numa densidade demográfica de 68,37 hab/km².

O índice de desenvolvimento humano (IDH) do município é de 0,767 que é considerado alto. A pirâmide etária de Avaré é ligeiramente mais envelhecida que a média nacional (Figura 4) com estrato mais abundante nas faixas etárias entre 20 a 34 anos.

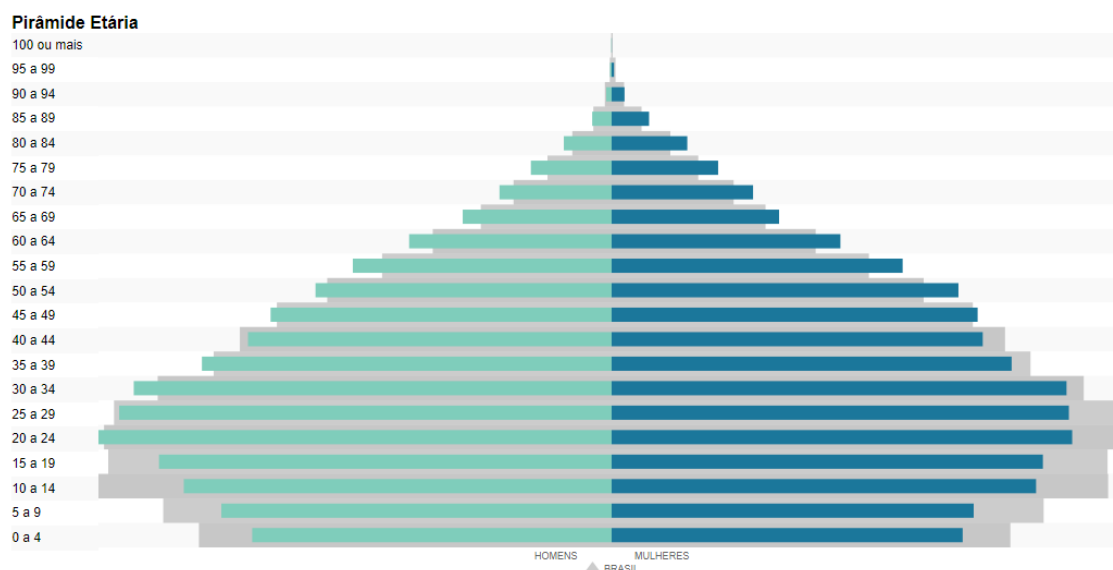


Figura 4 – Pirâmide etária do município de Avaré. Fonte: IBGE, 2015.

O PIB per capita municipal é de R\$ 30.896,52. Estes recursos advêm predominantemente do setor de serviços, seguido pela indústria e agropecuária, sendo que mais de 70,4% das receitas municipais são oriundas de fontes externas (IBGE, 2015).

O município apresenta 25 estabelecimentos de saúde e a taxa de mortalidade infantil é de 10,61 óbitos para cada mil nascidos vivos (IBGE, 2020).

2.3 – O Câmpus Avaré

O funcionamento do IFSP Câmpus Avaré foi autorizado pela Portaria Ministerial nº 1.170, de 21 de setembro de 2010. A abertura do Câmpus resultou da convergência de esforços da Prefeitura de Avaré, do IFSP e do Ministério da Educação (MEC). Este último, à época, realizava a Fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica.

As primeiras aulas do Câmpus Avaré ocorreram em 7 de fevereiro de 2011, em prédio público cedido provisoriamente pela Prefeitura Municipal do município (a saber: Escola Municipal “Maneco Dionísio” e Clube Avareense de Cinema). Atualmente a instituição está instalada numa área superior a 29 mil m², doada pela Prefeitura do Município, situada à Avenida Prof. Celso Ferreira da Silva, número 1333, no Jardim Europa I, Avaré - SP (Figura 5).

Inicialmente foram ofertados Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes em Agronegócio (com vagas ofertadas de 2011 a 2013) e em Eventos (com vagas ofertadas

desde 2011 até os dias atuais). Subsequentemente, através de uma parceria do IFSP com a Secretaria Estadual de Educação (SEE), a partir de 2012 foram ofertadas vagas nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agroindústria, Mecatrônica e Eventos, onde os componentes curriculares da parte técnica eram ministrados por docentes da rede federal, enquanto os componentes curriculares do Núcleo Comum (Filosofia, Sociologia, Matemática, Português, Inglês, Espanhol, Biologia, Física, Química, História, Geografia, Arte, Educação Física) eram ministrados por docentes da rede estadual de ensino.

Com o término da parceria em 2014 a instituição recebeu diversos docentes da Base Nacional Comum (especialistas nos componentes curriculares de Filosofia, Sociologia, Matemática, Português, Inglês, Espanhol, Biologia, Física, Química, História, Geografia, Arte, Educação Física) para atender às demandas dos Cursos Técnicos Integrados que passaram a ser ofertados exclusivamente por docentes da rede federal, e não mais no sistema de parceria com a rede estadual de ensino como ofertado nos anos anteriores.

Diante disso, o corpo docente e administrativo do IFSP Câmpus Avaré, assim como a estrutura física do Câmpus, foram ampliados ano a ano, com a construção de novos blocos de salas de aula, biblioteca, laboratórios, sala de professores, sala de coordenações, áreas de apoio pedagógico, área de alimentação, espaços do setor administrativo, secretaria escolar, ginásio poliesportivo, auditório, entre outros.

Esta ampliação da estrutura física se iniciou ainda em 2015, com a construção de um novo bloco de salas de aula (4 salas), laboratórios (8 laboratórios de diferentes especialidades) e ginásio poliesportivo (quadra coberta com vestiários e espaço para instalação de academia). No entanto, devido a problemas no cumprimento de prazos e contratos, esta ampliação foi paralisada e retomada somente após abertura de um novo processo de licitação para conclusão destas obras no início de 2018, o que efetivamente ocorreu somente no segundo semestre de 2019, com a finalização das obras em 2020. Ainda, nos últimos 3 anos, foi construído no Câmpus uma Biblioteca, um Restaurante Estudantil, uma Oficina para a área da indústria e um Auditório.

Ao final de 2017 o Câmpus Avaré praticamente completou o seu quadro de servidores. Atualmente (2023) conta com um corpo docente de 68 professores EBTT efetivos e corpo administrativo composto por 47 técnicos administrativos (TAEs), totalizando a equipe de 115 servidores trabalhando em prol do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Quanto à equipe gestora, o Câmpus Avaré, ao longo de seus doze anos de existência, contou com a gestão de dois Diretores Gerais. Seu primeiro diretor ocupou o cargo por pouco mais de dois anos, e foi nomeado por meio de indicação direta da Reitoria desde o início das atividades no Câmpus. A partir de 2013 os cargos de Direção Geral e Coordenações de Curso passaram a ser eletivos, com garantia de paridade de votos entre discentes, docentes e TAEs, demonstrando o apreço e preocupação da instituição e do Câmpus pela garantia de uma gestão mais participativa e democrática. Desde então, o cargo vem sendo ocupado pelo seu segundo diretor, eleito em agosto de 2013, reeleito em dezembro de 2015 e em outubro de 2021, com mandato até os dias atuais.

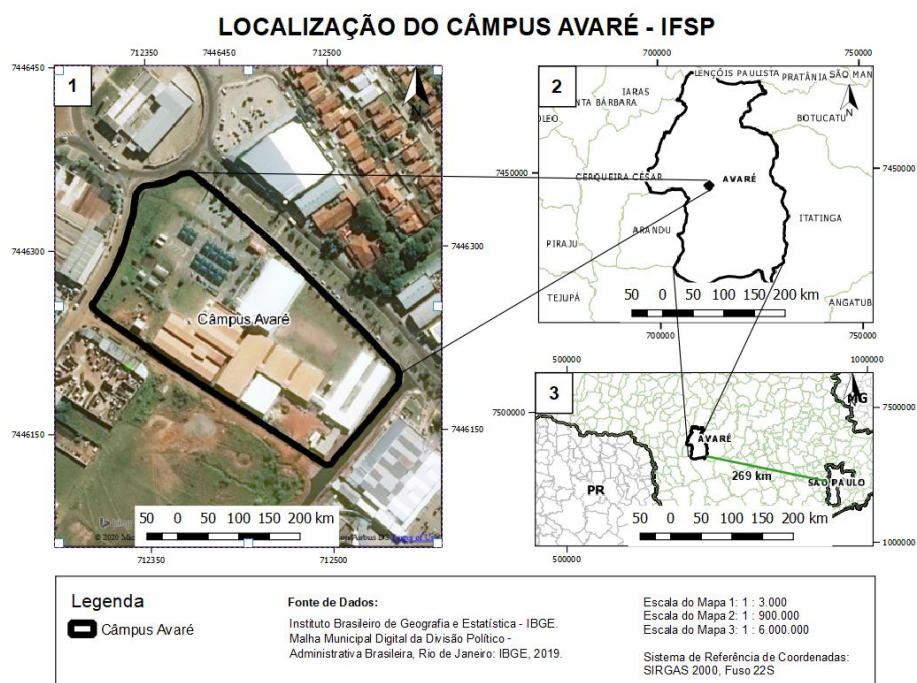


Figura 5 – Localização do Câmpus no município de Avaré (IBGE, 2019). Elaborado por André Giovanini de Oliveira Sartori.

2.4 – Cursos Oferecidos

Inicialmente, através de consulta pública e estudo de demanda regional, a previsão de oferta de cursos do IFSP Câmpus Avaré visava ao atendimento das áreas agrícola, de serviços e da indústria, conforme exigido pelo artigo 7º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Ao longo de

sua história de pouco menos de dez anos, foram ofertados cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino, conforme descrito a seguir.

Técnicos Concomitantes/Subsequentes

Na Modalidade de Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes, foram ofertadas vagas em Agronegócio (de 2011 a 2013), Eventos (de 2011 à atualidade), Agroindústria (de 2013 a 2016), Mecatrônica (de 2013 a 2015) e Mecânica (de 2016 a atualidade).

Técnicos Integrados ao Ensino Médio

De 2012 a 2013 o Câmpus Avaré aderiu à parceria com o Governo Estadual (Secretaria Estadual de Educação - SEE) para a oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agroindústria, Eventos e Mecatrônica. Devido a alguns problemas na gestão e funcionamento desta parceria, decidiu-se pela extinção da mesma já no final de 2013, quando os servidores do IFSP - Câmpus Avaré passaram a ministrar também os componentes curriculares da Base Nacional Comum para estes cursos.

Em 2014, além da oferta de vagas nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agroindústria (de 2014 à atualidade) e Mecatrônica (de 2014 à atualidade), iniciou-se também a oferta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Lazer (de 2014 à atualidade), que veio substituir o Curso Técnico Integrado em Eventos, que não ofertava vagas desde 2013.

Educação de Jovens e Adultos

A partir de 2016, visando atender às demandas regionais da Educação Profissional de Jovens e Adultos, bem como as exigências de oferta impostas pelo MEC às instituições federais de ensino, o Câmpus Avaré passou a ofertar vagas na modalidade PROEJA-FIC no curso Técnico Integrado ao Ensino Fundamental II em Auxiliar de Hospedagem, em parceria com a Prefeitura Municipal de Avaré. Esta modalidade de oferta foi pioneira na instituição e ainda passa por ajustes e melhorias para que esta gestão conjunta seja mais efetiva e assertiva, garantindo assim a oferta de um ensino profissionalizante inclusivo e de qualidade.

Ensino Superior - Licenciaturas, Tecnologias e Bacharelados

As primeiras vagas ofertadas em cursos superiores do IFSP Câmpus Avaré foram nos Cursos de Tecnologia em Agronegócio (de 2014 à atualidade) e Licenciatura em Ciências Biológicas (de 2014 à atualidade). Posteriormente foram abertas vagas nos cursos de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola (de 2017 à atualidade), de Bacharelado em Engenharia de Biosistemas (de 2017 à atualidade) e de Tecnologia em Gastronomia (de 2018 à atualidade).

Cursos de Curta Duração

Além destas vertentes tradicionais do ensino, o IFSP Câmpus Avaré tem aderido e se engajado em diversos Programas e Propostas paralelas e/ou alternativas que são encampadas pelo governo federal, tais como o Programa Nacional Mulheres Mil e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Somente em 2012 foram ofertadas 42 turmas destes programas, que se mostraram experiências efetivas e exitosas do Câmpus, principalmente se considerado o importante papel que estes programas exercem na sociedade, funcionando como ferramentas de inclusão social (dado que atendem preferencialmente pessoas em situação de vulnerabilidade social), atendendo às necessidades regionais do mundo do trabalho (oferecendo qualificação profissional e formação cidadã), bem como funcionando como meio de aproximação da instituição com a comunidade regional, trazendo-a para dentro do ambiente escolar e levando o meio acadêmico para a sociedade em que está inserido.

Existem ainda outros programas institucionais que também oferecem vagas em Cursos de Formação Inicial e Continuada (Cursos FIC) e Cursos de Extensão. Estes consistem em cursos de curta duração, que visam atender às demandas regionais (como é caso do CeLin, que oferece cursos de idiomas, ou dos cursos de “Manipulação de Alimentos” “Manutenção Elétrica” e de “Fotografia”); e/ou pretendem promover a inserção social de setores negligenciados da sociedade, tendo suas ações voltadas especificamente à população em situação de vulnerabilidade social (como é o caso do Programa Mulheres de Avaré ofertado nos anos de 2016, 2018, 2019 e 2022, agora denominado “Mulheres do IFSP”, e que oferece diversos cursos à mulheres em situação vulnerável).

Em 2019 foram ofertados 7 cursos FIC, com um total de 311 matrículas. Já nos anos de 2020 e 2021, mesmo com a excepcionalidade da pandemia da COVID-19, o número de cursos ofertados e alunos matriculados aumentou: 412 alunos em 2020 (10 cursos) e 548

alunos em 2021 (12 cursos). Por serem ofertados na modalidade à distância, os cursos receberam inscrições de pessoas de diferentes regiões do país. No primeiro semestre de 2022, dado o alcance e a procura de alguns cursos ofertados na modalidade à distância, 4 cursos foram ofertados novamente mantendo o formato, e dois optaram pela modalidade semipresencial e presencial.

Cabe ainda salientar que o Câmpus Avaré do IFSP foi contemplado desde 2015 até o corrente ano, com exceção de 2020, com a oferta do “Cursinho Popular do IFSP” (voltado a alunos de camadas sociais menos favorecidas e oriundos de escolas públicas, concluintes ou matriculados no ensino médio), demonstrando cumprir com o seu papel social de promoção do acesso ao ensino superior, além de promover a aproximação da comunidade acadêmica com o entorno do Câmpus e dos alunos de Licenciatura com a sua área de atuação profissional. Em 2021, dadas as circunstâncias pandêmicas, o Cursinho Popular foi ofertado na modalidade à distância, adquirindo uma importância maior, pois, para muitos estudantes, sobretudo aqueles matriculados em escolas públicas e pertencentes a grupos sociais mais vulneráveis, o sonho de estudar em uma universidade pública ficou mais distante com a pandemia causada pelo novo Coronavírus e a consequente necessidade de isolamento social que ampliaram os problemas já existentes de acesso à uma educação de qualidade, como também financeiros.

2.5 – Estrutura do Câmpus

O IFSP - Câmpus Avaré possui uma área construída de 9.689 m², em um terreno de 29.650 m² e conta com uma ampla infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e disponibilizada aos alunos e docentes dos diferentes cursos (Figura 6). O espaço físico do Câmpus conta com 16 salas de aula, 3 laboratórios de informática, 2 salas de TI, 17 laboratórios específicos, 17 depósitos/almoxarifados, 3 copas, 1 cozinha, 1 espaço multifuncional para eventos, 17 banheiros, 4 vestiários, 1 cantina, 3 salas de apoio pedagógico, 1 Secretaria Acadêmica, 1 sala de Coordenadoria Acadêmica, 1 sala de Coordenadoria de Extensão, Pesquisa e Inovação, 1 sala de reunião, 1 ginásio, 1 sala de manutenção, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 sala de diretoria, 4 salas administrativas e 3 salas de apoio pedagógico (Tabela 1).

Área construída de 8.027,83 m², em um terreno de 29.650 m². Os detalhes da estrutura seguem na Figura 6 e nas Tabela 1 e 2.



Figura 6 – Vista aérea do Câmpus Avaré (início do ano de 2022).

Tabela 1 – Espaços do Câmpus Avaré com suas respectivas áreas.

Local	Quantidade Atual	Área (m ²)
Auditório	1	907
Biblioteca	1	480
Instalações Administrativas	5	137,68
Laboratórios de informática	3	183,40
Servidor e sala de TI	2	38,67
Laboratórios	18	1435,54
Salas de aula	16	979,60
Salas de Coordenação Acadêmica	1	60
Coordenadoria Pesquisa, Inovação/Extensão	1	25,88
Salas de Docentes	1	288,35
Secretaria Acadêmica	1	40,31

Gabinetes de trabalho para os professores	0	162
Apoio Pedagógico	4	107,80
Banheiros / Vestiários	24	409,92
Copa / Cozinha	5	153,74
Depósitos e almoxarifados	19	234,48
Cantina	1	24
Sala de reunião	0	40
Incubadora	1	24,80
Ginásio	1	1607,5
Refeitório	1	289,50

Tal infraestrutura é resultado de um trabalho conjunto de toda comunidade do IFSP Câmpus Avaré, e em especial da equipe gestora, que procurou buscar recursos junto à Reitoria, MEC e Emendas Parlamentares junto a deputados federais para realização destas obras e aquisição de equipamentos e materiais de consumo. Desde o início de 2018 o IFSP Câmpus Avaré foi contemplado com uma série de obras que alavancaram a qualidade do ensino ofertado pela instituição. Dentre estas obras finalizadas em 2018 estão o bloco novo de laboratórios (Alimentos de Origem Animal, Alimentos de Origem Vegetal, Microbiologia, Gastronomia, Usinagem, Didático, Biologia Geral, Eletrônica e Automação, Ensaios Mecânicos, etc.) e 4 salas de aula do Bloco D; a construção do Ginásio Poliesportivo; a cobertura dos corredores de entrada e de ligação entre os blocos do Câmpus; etc., com investimento no aporte de mais de 8,7 milhões de reais somente naquele ano. Além das obras, foram investidos também em 2018, mais de 900 mil reais na aquisição de equipamentos e insumos para os laboratórios recém construídos (torno de CNC, simuladores, modelos didáticos, microscópios e estereomicroscópios, entre outros), e mais de 150 mil reais na compra de acervo bibliográfico para atender aos cursos do IFSP Câmpus Avaré.

Já no ano de 2019 os investimentos em infraestrutura também não cessaram, visto que foram destinados recursos num aporte superior a 2 milhões de reais para a construção da nova Biblioteca do Câmpus (finalizada no meio do ano de 2019), visando atender à crescente demanda de aumento do acervo bibliográfico (que já teve investimento superior a

500 mil reais nos últimos anos) em detrimento da finalização das primeiras turmas dos cursos superiores ofertados no Campus. Além disso, também ao longo do ano de 2019, foram investidos mais de 1,1 milhão de reais para a aquisição de equipamentos de laboratório (estereomicroscópios, tornos mecânicos, microcomputadores, estufas, impressora 3D, entre outros), bem como foi implantada uma usina fotovoltaica com capacidade de 9,9 kVa e outra de 33 kVa, o que já garante economia considerável na conta de energia elétrica do Câmpus.

No ano de 2020 iniciou-se construção do refeitório, oficina mecânica, laboratório de botânica, laboratório de engenharia de biosistemas e reestruturação do laboratório de química. Um investimento de quase 5 milhões que foi oriundo de recursos de emendas parlamentares individuais, emendas de bancada e orçamento do câmpus. Ao todo foram mais de 1200 m² de construção, o que possibilitou um melhor atendimento aos alunos e professores. E ainda buscando um melhor conforto para todos, foi instalado ar-condicionados em todas as salas e laboratórios do Câmpus.

Em 2021, iniciou-se a construção do auditório e a readequação da sala dos professores, com a construção de baias individuais para todos os docentes. Em 31 de março de 2023 foi inaugurado o auditório Diogo de Sant’ana com a presença do Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, o Sr. Paulo Teixeira.

2.6 - Contexto escolar do Município

A Estância Turística de Avaré possui cerca de 17.700 alunos matriculados nas diferentes redes de ensino da Educação Básica (Tabela 3), dos quais 78% são matrículas efetuidas em escolas públicas, onde a rede estadual contribui com 47,5% e a municipal com 48,4% das matrículas da rede pública.

Tabela 2 – Número de alunos matriculados por rede de ensino da educação básica na Estância Turística de Avaré no ano de 2020.

	Pré-escola	Ensino fundamental	Ensino médio	EJA – Ensino fundamental	EJA – Ensino médio
Escola pública municipal	1853	4.640	0	192	0
Escola pública estadual	0	3794	2352	150	259
Escola pública federal	0	0	473	0	84
Escola privada	1.167	2247	497	0	0

Fonte: INEP DATA Plataforma Anísio Teixeira (Deed/Inep/MEC 2020).

Em relação ao número de unidades escolares (Tabela 4), percebe-se que a rede municipal é a que apresenta maior número de unidades escolares (48%), embora o maior número de alunos se encontre na rede estadual (Tabela 3), caracterizando o menor número de alunos por escola na rede municipal.

Tabela 3 – Número de instituições por rede de ensino da educação básica na Estância Turística de Avaré no ano de 2023.

	Pré-escola	Ensino fundamental	Ensino médio	EJA – Ensino fundamental	EJA – Ensino médio
Escola pública municipal	32	21	0	3	0
Escola pública estadual	0	10	8	4	4
Escola pública federal	0	0	1	1	0
Escola privada	15	11	7	0	0

Fonte: INEP DATA - Catálogo de Escolas – 2023.

Conforme apresentado na Tabela 5, a Estância Turística de Avaré tem apresentado uma boa evolução nos Índices da Educação Básica (IDEB) nos primeiros anos do Ensino Básico (4ª série/5º ano) atingindo ou até ultrapassando as metas projetadas para o município em alguns momentos. No entanto, para os anos finais do Ensino Fundamental (8ª série/9º ano), embora o município tenha apresentado certa evolução nos índices ao longo dos últimos anos, nas últimas avaliações divulgadas (2015 a 2019) o município ficou abaixo das metas projetadas. Quanto aos anos finais do Ensino Médio (3ª série/3º ano), o município só participou da avaliação a partir de 2017 e não foram projetadas metas municipais, pois o município não oferta vagas para o ensino médio e, portanto, estes valores devem atender às metas estaduais e nacionais traçadas para este nível de ensino. Já em 2019 o município ficou acima da meta projetada.

Quando comparados os índices do ensino fundamental do município com os índices estaduais e nacionais (Tabela 5), Avaré apresenta valores superiores ou muito próximos às médias nacionais e estaduais, demonstrando evolução. No entanto, quanto ao índice obtido no ensino médio do município em 2019 (4.6), embora esteja acima da média nacional (3.9) e estadual (4,3), está um pouco abaixo das metas nacional (4.7) e estadual (4,9) para o referido ano de 2019, demonstrando que, embora tenha havido evolução, o município ainda persegue as referidas metas.

Cabe salientar que o IFSP Câmpus Avaré não participou da avaliação deste ano, pois, segundo o INEP, a instituição não atingiu número de participantes suficiente para obtenção de valor significativo para geração de um índice para a instituição.

Tabela 4 – Resultados e Metas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do ensino público municipal, estadual e nacional, obtidos nas últimas avaliações e em seus diferentes níveis.

Ideb Observado									Meta Projetada								
Avaré	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
4ª série/5º ano	4.9	5.5	5.6	5.9	6.3	6.3	6,2	-	4.6	4.9	5.3	5.6	5.8	6.1	6,3	6,6	
8ª série/9º ano	4.0	4.4	4.6	4.7	5.0	5.0	5,3	-	4.0	4.2	4.4	4.8	5.2	5.5	5,7	5,9	
3ª série/3º ano	-	-	-	-	-	4.0	4,6	-	-	-	-	-	-	-	4,2	4,4	
São Paulo	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
4ª série/5º ano	4.8	5.3	5.4	5.8	6.2	6.5	6,5	-	4.6	4.9	5.3	5.6	5.8	6.1	6,3	6,6	
8ª série/9º ano	4.0	4.3	4.4	4.4	4.7	4.9	5,2	-	3.9	4.0	4.3	4.7	5.1	5.3	5,6	5,8	
3ª série/3º ano	3,4	3,6	3,9	3,7	3,9	3,8	4,3	-	3,3	3,4	3,6	3,9	4,2	4,6	4,9	5,1	
Brasil	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
4ª série/5º ano	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.6	5,7	5,5	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2	5,5	5,8	
8ª série/9º ano	3.5	3.7	3.9	4.0	4.2	4.4	4,6	4,9	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7	5,0	5,2	
3ª série/3º ano	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3,9	3,9	3.1	3.2	3.4	3.6	4.0	4.4	4,7	4,9	

Fonte: INEP, 2019.

Já numa análise comparativa do Ideb de Avaré com os demais municípios do Brasil (Tabela 6), o município também obteve resultados um pouco superiores à média do ensino público municipal no país. Quanto à comparação com o ensino público estadual no país (Tabela 7), Avaré também obteve índices superiores às médias nacionais.

Tabela 5 – Resultados comparativos do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) obtido pelo ensino público em Avaré (negrito), com os valores médios obtidos pelo ensino público municipal de todo Brasil, obtidos nas últimas avaliações e em seus diferentes níveis.

Ideb Observado – Avaré	Ideb Observado - média
------------------------	------------------------

Municipal	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
4ª série/5º ano	4,9	5,5	5,6	5,9	6,3	6,3	6,2	-	4,0	4,4	4,7	4,9	5,3	5,6	5,7	5,5
8ª série/9º ano	4,0	4,4	4,6	4,7	5,0	5,0	5,3	-	3,5	3,7	3,9	4,0	4,2	4,4	4,6	4,9
3ª série/3º ano	-	-	-	-	-	4,0	4,6	-	3,2	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	3,9	3,9

Fonte: INEP, 2019 (plataforma Anísio Teixeira).

Tabela 6 – Resultados comparativos do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) obtido pelo ensino público em Avaré (negrito), com os valores médios obtidos pelo ensino público estadual de todo Brasil, obtidos nas últimas avaliações e em seus diferentes níveis.

Ideb Observado – Avaré							Ideb Observado - média							
Estadual	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
4ª série/5º ano	4,9	5,5	5,6	5,9	6,3	6,3	6,2	4,3	4,9	5,1	5,4	5,8	6,0	6,1
8ª série/9º ano	4,0	4,4	4,6	4,7	5,0	5,0	5,3	3,6	3,8	3,9	4,0	4,2	4,5	4,7
3ª série/3º ano	-	-	-	-	-	4,0	4,6	3,2	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	3,9

Fonte: INEP, 2019 (plataforma Anísio Teixeira).

Comparando-se o Ideb de Avaré à rede privada de ensino do país (Tabela 8), os valores foram inferiores à média nacional em todos os níveis da educação básica, demonstrando a necessidade de melhorias, principalmente dos anos finais da educação básica, ou seja, do ensino médio.

Tabela 7 – Resultados comparativos do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) obtido pelo ensino público em Avaré (negrito), com os valores médios obtidos pelo ensino privado de todo Brasil, obtidos nas últimas avaliações e em seus diferentes níveis.

Ideb Observado – Avaré							Ideb Observado - média							
Privadas	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
4ª série/5º ano	4,9	5,5	5,6	5,9	6,3	6,3	6,2	6,0	6,4	6,5	6,7	6,8	7,1	7,7
8ª série/9º ano	4,0	4,4	4,6	4,7	5,0	5,0	5,3	5,8	5,9	6,0	5,9	6,1	6,4	6,4
3ª série/3º ano	-	-	-	-	-	4,0	4,6	5,6	5,6	5,7	5,4	5,3	5,8	6,0

Fonte: INEP, 2019(plataforma Anísio Teixeira).

O IFSP – Câmpus Avaré possui 785 alunos regularmente matriculados em cursos superiores (ano base 2022), de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 8 – Número de matrículas por cursos no IFSP - Câmpus Avaré em 2022.

Curso	Modalidade	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
Agronegócio	Tecnólogo	168	39	10
Ciências Biológicas	Licenciatura	169	40	12
Engenharia de Biosistemas	Bacharelado	152	39	13
Gastronomia	Tecnólogo	127	43	19
Letras – Português e Espanhol	Licenciatura	169	37	16

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (ano base 2022).

2.7 – Classificação Racial e Renda Familiar dos estudantes atendidos

Segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha – 2023 (Ano base 2020), 87,74% dos alunos atendidos no Câmpus Avaré, nos cursos regulares, se manifestaram em relação à caracterização racial, dos quais: 57,49% brancos, 21,34 pardos, 6,86% pretos, 1,76% amarelos e 0,29% indígenas.

Já em relação à renda familiar, apenas 59,54% dos alunos declararam essas informações. Desse percentual, aproximadamente 95% se auto declararam pertencem majoritariamente a classes socioeconômicas D (de 0 a 3,5 salários mínimos – SM) e, desses, 75% pertencentes à classe E (até 1,5 SM).

2.8 - Caracterização do Corpo Docente

Nos anos de 2014 e 2015 houve um grande aumento das contratações docentes para o Câmpus em decorrência do fim do ensino integrado em parceria com o Estado de São Paulo. O quadro de docentes passou de 33 para 54 ao final de 2015. Essas contratações permitiram aumentar o número de alunos matriculados de 586 em 2013 para 823 em 2015, o que representa um aumento de 40% nas matrículas em um período de 2 anos.

Conforme descrito na Tabela 10, o Campus Avaré apresenta um dos quadros docentes com um alto índice de titulação – 4,5 - (TCD - fórmula descrita no quadro abaixo – que varia de 1 a 5). A média dos câmpus do IFSP é 4,4, e de toda rede federal 4,3. Esse valor indica alto grau de formação acadêmica do quadro docente do Câmpus, onde cerca de 97% dos docentes são mestres e doutores.

$$TCD = \frac{G*1+A*2+E*3+M*4+D*5}{G+A+E+M+D}$$

Onde: **G** é o número de docentes com graduação; **A** é o número de docentes com aperfeiçoamento; **E** é o número de docentes com especialização; **M** é o número de docentes com mestrado e **D** é o número de docentes com doutorado.

Tabela 9 - Titulação do corpo docente do IFSP Câmpus Avaré.

Ano	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado
2018	4	0	6	33	33
2019	3	0	6	37	39
2020	4	0	3	37	37
2021	2	0	3	42	39
2022	0	0	2	37	40

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2023 – ano base 2022).

É importante também considerar que o índice de titulação do corpo docente pode impactar na qualidade das ações relacionadas à pesquisa e à extensão, pois este critério é frequentemente levado em consideração por órgãos de fomento, tanto internos quanto externos, bem como avaliações do ENADE.

2.9 - Corpo administrativo

O corpo administrativo do Campus Avaré apresenta em seu quadro funcional 45 servidores vinculados às diferentes diretorias e coordenadorias de acordo com o Organograma do Câmpus (Figura 8).

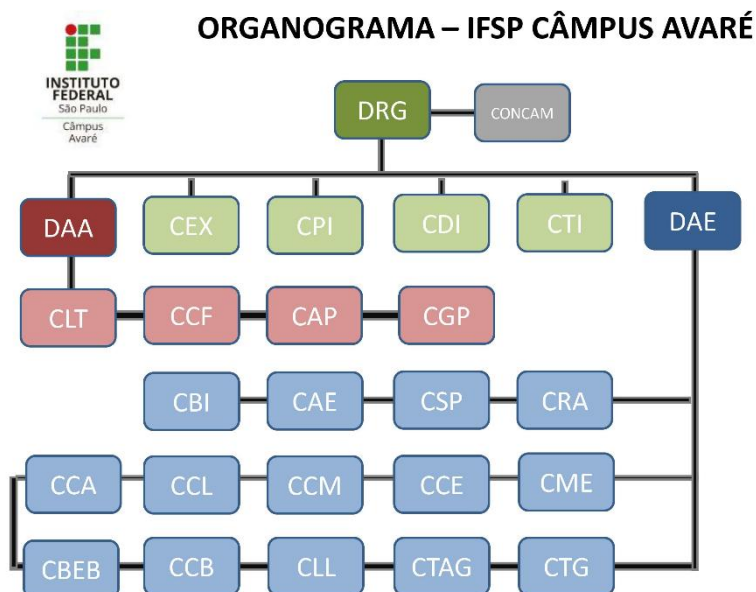


Figura 7 – Organograma do IFSP Câmpus Avaré (<https://avr.ifsp.edu.br/organograma>).

Apenas cerca de 6% dos servidores do corpo administrativo não possuem graduação, enquanto mais de 80% possuem especialização, mestrado ou doutorado.

CAPÍTULO III – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO CÂMPUS

3.1 – Ética, cidadania, mundo do trabalho e inclusão social

Os pressupostos pedagógicos expressos no Projeto Político Pedagógico apontam para o caminho que se pretende trilhar no desenvolvimento do trabalho institucional, com a explicitação de posicionamentos político-pedagógicos que se desdobram na forma como as ações são organizadas nos contextos de aprendizagem.

Destarte, os pressupostos que orientam as práticas e a formulação dos objetivos institucionais do Câmpus Avaré estão alinhados aos princípios estabelecidos pelo Documento-Base da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007) assim como à legislação vigente. A partir destes pressupostos, a oferta da educação profissional técnica e tecnológica segue concepções e princípios voltados à formação humana integral, assim, compreende trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana, e o trabalho e a pesquisa como princípios educativos, buscando a relação entre parte e totalidade no currículo.

A concepção de educação que norteia as ações pedagógicas no Câmpus segue o que expressa o Projeto Político Institucional (2019-2023), compreendida como processo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, com a finalidade da construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade.

No âmbito dos Institutos Federais, essa concepção de educação é implementada por meio do currículo integrado. Nesse sentido,

[...] conhecimentos de formação geral e específicos para o exercício profissional também se integram. Um conceito específico não é abordado de forma técnica e instrumental, mas visando a compreendê-lo como construção histórico-cultural no processo de desenvolvimento da ciência com finalidades produtivas. Em razão disto, no ‘currículo integrado’ nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente das ciências e das linguagens (RAMOS, 2009, p. 114).

O currículo, quando levado a efeito por meio das práticas, revela concepções, valores e representações da instituição a respeito de conceitos fundamentais no contexto educacional, tais como: aprendizagem, ensino, cidadania, equidade, gestão democrática bem como os pressupostos pedagógicos que orientam o trabalho formativo junto aos estudantes.

O desenvolvimento humano é entendido como um processo de construção contínua e que se estende ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades de forma indissociável. Ao compreender o indivíduo como um sujeito sócio-histórico, ou seja, síntese de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação, o IFSP – Câmpus Avaré defende que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos ocorre por intermédio da intencionalidade pedagógica/educativa. Logo, a instituição de ensino assume a responsabilidade de promover o pleno desenvolvimento dos estudantes-cidadãos, com o intuito de uma formação integradora e crítica.

Com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, conforme determina o artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, a formação profissional e tecnológica desenvolvida no âmbito dos Institutos Federais será efetivada mediante: processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e

tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promoção da integração e verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; oferta de educação em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; desenvolvimento e estímulo à pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, e produção, desenvolvimento e transferência de tecnologias sociais, sobretudo, as voltadas à preservação do meio ambiente.

Conforme expresso no artigo 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, “a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. Essa modalidade ensino abrange cursos de “formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação”. Por decorrência, o público-alvo da educação profissional é bastante diversificado e envolve adolescentes, jovens e adultos inclusive aqueles que não concluíram a Educação Básica na idade considerada regular. Em atendimento ao exposto, o IFSP

[...] possui como escopo os serviços educacionais destinados à educação profissional e tecnológica, a distância e educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em diferentes níveis de ensino (básico, técnico e superior), formas de articulação (integrado, concomitante e subsequente) e modalidades (PDI-IFSP, 2019-2023, p. 27).

Alinhado aos marcos legais da Rede Federal de Ensino, a concepção de educação profissional e tecnológica, que orienta as ações de ensino, pesquisa e extensão no Câmpus Avaré, baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana, além da promoção da investigação científica, essencial à construção do conhecimento e à autonomia intelectual.

O processo formativo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, almeja a perspectiva da omnilateralidade, ou seja, uma proposta de educação firmada sobre uma base unitária, mas que comporta possibilidades diversas, considerando as especificidades dos indivíduos e dos contextos formativos. Essa forma de compreender a educação ancora-

se à concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, com desdobramentos didático-pedagógicos que se propõem a restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os diferentes objetos do conhecimento, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se originaram (BRASIL, 2007).

O conceito de omnilateralidade pode ser inferido a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 9) quando afirmam:

Art. 26. O Ensino Médio, etapa final do processo formativo da Educação Básica, é orientado por princípios e finalidades que preveem:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para a cidadania e o trabalho, tomado este como princípio educativo, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III – o desenvolvimento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e estética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática.

Tendo em vista o compromisso dos Institutos Federais com a promoção de políticas públicas que visam a melhoria da qualidade de vida da população, as práticas de ensino, pesquisa e extensão são concebidas como instrumentos a serviço do desenvolvimento social e da promoção de iniciativas que contribuam para a redução das desigualdades sociais. Assim, a oferta formativa se dará por meio de um trabalho integrado, interdisciplinar e crítico voltado para o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

O fazer pedagógico no IFSP prima pela “superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], buscando estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho” (PDI-IFSP, 2014-2018, p.157). Nessa perspectiva,

[...] a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa (PDI-IFSP, 2019-2023, p. 177).

Pretende-se, nesta concepção, promover uma formação que vise superar a fragmentação do ser humano entre ‘emoção e razão’, ‘fazer e pensar’, levada a cabo pela

histórica divisão social do trabalho. Trata-se, pois de formar o sujeito inteiro, uno e não apenas ‘o técnico’, ‘o profissional’ de determinada área do conhecimento, mas, o cidadão, aquele que conhece, identifica, interpreta e avalia os condicionantes econômico-sociais que afetam a vida em sociedade e que, para além de compreender o processo produtivo, compreende seu papel neste contexto.

Neste processo, a realidade concreta é representada como totalidade, isto é, síntese dialética de múltiplas relações, de modo que a construção do conhecimento ocorre em meio à compreensão das relações que a constituem e a estruturam. Os saberes, ainda que abordados de forma fragmentada, considerando a forma de organização da Ciência contemporânea, representa a totalidade, produzida coletiva e historicamente pela intervenção do homem no o meio que o cerca, por meio do trabalho e das mais diversas tecnologias.

O trabalho, entendido tanto em seu sentido ontológico, enquanto realização humana, quanto prática econômica associada ao modo de produção, é princípio educativo, juntamente com a pesquisa, para a promoção da formação integral e integrada. Frigotto (2005, p. 60) afirma que, ao se constituir em direito e dever do cidadão, o trabalho, como princípio formativo e educativo,

[...] deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência e outras esferas da vida pelo trabalho é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta forma, criar indivíduos ou grupos que exploram e vivem do trabalho de outros.

Defender a concepção de trabalho como princípio educativo no contexto de formação técnica e profissional implica assumir a educação como processo de emancipação, condicionada a práticas pedagógicas integradoras das dimensões fundantes do currículo: ciência, cultura e trabalho.

Trata-se, pois de uma formação contextualizada, cercada de conhecimentos, princípios e valores que valorizam a ação humana na busca de condições de vida mais íntegras, o que requer o enfrentamento de desafios históricos na relação entre o ensino técnico e o científico, com a articulação de trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. Logo, a orientação pedagógica está assentada no pensamento crítico,

visando formar profissionais aptos a analisar e interpretar o mundo do trabalho e a atuar nele de maneira qualitativamente superior; sem se restringir à ênfase no ensino e na formação voltada apenas ao aprendizado de ofícios e à inserção no mercado de trabalho (PACHECO, 2015).

O currículo na perspectiva integrada propõe e efetiva a construção do conhecimento e das relações de ensino e de aprendizagem de tal modo que os objetos do conhecimento sejam contextualizados em um sistema de relações dentro de uma totalidade concreta que se pretende explicar ou compreender.

[...] o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos, como a formação inicial, o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/ trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (BRASIL, 2010, p. 42).

Na oferta de educação no âmbito do ensino médio, o currículo unitário almeja em sua forma de organização superar a disputa/cisão entre formação geral e formação profissional, por meio da integração de seus objetivos e métodos, a partir de uma relação com o trabalho que articula, de modo indissociável, ciência e cultura e da análise do contexto econômico, considerando as demandas para a formação técnica e tecnológica.

Do ponto de vista metodológico, o currículo, nesta vertente epistemológica, visa a formação plena do estudante, possibilitando construções intelectuais elevadas; a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (BRASIL, 2007).

O respeito e a valorização da diversidade configuram-se, dentre outros, como princípio fundamental para uma educação integrada e emancipadora. É preciso, portanto, promover a relação entre diversidade e conhecimento, com a valorização de conhecimentos historicamente produzidos por diferentes culturas, na busca da superação da hegemonia dos saberes considerados oficiais em detrimento dos saberes produzidos pelas minorias e em contextos não-formais de educação, além de fomentar a reflexão junto à comunidade interna e externa acerca da relação entre diversidade e ética, tomando a formação de valores

e de atitudes - assentados no respeito e na tolerância - como condição necessária para o convívio social e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A proposta político-pedagógica dos Institutos Federais baseia-se na verticalidade e na integração de saberes, dentre as dimensões da cultura, ciência e tecnologia, a última, compreendida, para além da visão pragmática e tecnicista, como elemento transversal na relação ensino, pesquisa e extensão, relacionada aos aspectos socioeconômicos e culturais. Conforme Machado (2010, p. 53), o eixo tecnológico é “linha central, definida por matrizes tecnológicas, que perpassa transversalmente e sustenta a organização curricular e a identidade dos cursos, imprimindo a direção dos seus projetos pedagógicos”.

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização permite a construção de relações entre os saberes de modo a compor diferentes itinerários de formação entre diversos cursos da educação profissional e tecnológica. A partir desta forma de organização do currículo, torna-se possível o estabelecimento de nexos e relações inter/transdisciplinares com a promoção da inter-relação de saberes e adoção de múltiplas formas didáticas. Além da integração do conhecimento, a organização curricular adotada nos Institutos Federais confere aos profissionais, que neles atuam, a possibilidade de lecionar em diferentes níveis de ensino e, assim, dialogar, de forma simultânea e articulada, da educação básica até a pós-graduação.

A oferta educacional no IFSP - Câmpus Avaré visa, além dos aspectos já mencionados, proporcionar aos estudantes a construção de conhecimentos em uma relação interativa com o contexto local e regional, mediante problematização e investigação das necessidades e desafios presentes nesta realidade, de forma a torná-los sujeitos promotores de ações transformadoras e que impulsionem o desenvolvimento da região. Assim, a instituição educacional passa a caracterizar-se como espaço privilegiado de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias capazes de gerar mudança na qualidade de vida da população.

Para que este trabalho seja viável, considera-se imprescindível o diálogo entre a instituição e a comunidade externa, a fim de identificar e compreender suas demandas, necessidades e especificidades. É a partir desta parceria e da compreensão dos aspectos essenciais da região que se constrói o sentimento de pertencimento territorial e identidade local, necessários para a promoção do desenvolvimento local e regional.

Neste sentido, as práticas pedagógicas desenvolvidas nos diferentes cursos preveem o protagonismo do aluno, com a utilização de estratégias didático-pedagógicas que possibilitem seu envolvimento e o desenvolvimento de uma postura investigativa frente a realidade que o cerca. O conhecimento é compreendido como totalidade, na contramão da fragmentação dos saberes, sendo a pesquisa princípio fundamental, para tanto.

No contexto da educação profissional e tecnológica, a pesquisa tem relevância quando se transforma em extensão, visando corresponder às necessidades sociais e ser útil frente às problemáticas locais, de modo a consolidar a relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

3.2 – Gestão democrática

A instituição adota o modelo de gestão democrática. Trata-se de um tipo de gestão participativa, na qual os servidores auxiliam na gestão por meio de comissões, conselhos, grupos de trabalhos, núcleos docentes e núcleos de atendimento, além de outras instâncias e colegiados com a participação de representantes dos estudantes e da comunidade externa.

Nos Institutos Federais, a legislação vigente estabelece uma série de órgãos responsáveis pela participação nos processos de gestão, dentre eles, Conselho Superior (Consup), Colégio de Dirigentes (Coldir), O Conselho de Câmpus (CONCAM), Auditoria Interna, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD), Comissão Interna de Supervisão (CIS/TAE); Procuradoria Jurídica (PJU), e Ouvidoria.

Partindo do princípio da autonomia que constitui a natureza do ato pedagógico, defende-se a importância e a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional promotor do diálogo e da participação. Sobre a autonomia institucional escolar, Cabral Neto e Sousa (2008, p. 78) afirmam que ela “começa [...] a ser edificada no próprio momento em que, coletivamente, a comunidade escolar desencadeia a estruturação de seu projeto político pedagógico, o que pressupõe que a escola seja entendida como uma unidade organizacional de decisão”.

A construção da autonomia institucional, assentada em processos democráticos, viabiliza a ampliação do diálogo e da troca de saberes com a comunidade acadêmica, assim como de consulta a esta, de modo que tanto as tomadas de decisão quanto os processos de gestão financeira sejam planejados e executados dentro de espaços consultivos e

deliberativos, nos quais todos os representantes dos diferentes segmentos tenham o direito de se expressar acerca das políticas e ações institucionais.

3.3 – Ensino

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), o IFSP – Câmpus Avaré disponibiliza aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, além de documentos institucionais, como o PPP, Organização Didática, Regime Disciplinar Discente, entre outros. Da mesma forma, também são divulgadas todas as informações acadêmicas do estudante no sítio institucional (Portaria Normativa nº 23 de 21/12/2017). Ademais, no início do ano letivo a Direção-Geral, Direção-Adjunta Educacional e os Coordenadores de Curso recebem e acolhem os alunos, com uma breve apresentação sobre o histórico institucional e as oportunidades que o Câmpus oferece a seus alunos, além de um reconhecimento do Câmpus e seus espaços.

Nos PPCs, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, do perfil e contexto do grupo/classe, das especificidades da disciplina, dentre outras variáveis, podendo envolver estratégias de aprendizagem diversificadas, tais como: aulas expositivas e dialogadas, aulas práticas, demonstrações, realização de experimentos, análise de situações-problema e estudos de caso, leitura programada de textos, estudos dirigidos, realização de atividades individuais ou coletivas, realização de pesquisas, seminários, apresentações orais, debates, tempestade cerebral, estudos de campo e uso metodologias ativas de aprendizagem (como “aprendizagem baseada em problemas/projetos”, “sala de aula invertida”, “ensino híbrido”) dentre outras. As estratégias utilizadas prezam pela construção do conhecimento, transferindo o protagonismo da relação de ensino e aprendizagem para o aluno.

Para o desenvolvimento destas estratégias está prevista a utilização de diferentes recursos, dentre eles os relacionados às tecnologias de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, dentre outras. Nos últimos anos o Moodle tem sido utilizado como Ambiente Virtual de Aprendizagem

pelo Câmpus.

A cada semestre/ano, o professor planeja o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino. Estes planos são disponibilizados para os discentes no começo do semestre letivo.

O atendimento individualizado é feito pelo professor por meio de horário dedicado ao Atendimento ao Aluno (AAA). Os horários para o AAA de cada professor são disponibilizados aos estudantes no começo de cada semestre letivo.

Em relação aos processos avaliativos, conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: Exercícios; Trabalhos individuais e/ou coletivos; Fichas de observações; Relatórios; Autoavaliação; Provas escritas; Provas práticas; Provas orais; Seminários; Visitas técnicas; Trabalhos artísticos; Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor são explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, no início das disciplinas os docentes aplicam uma avaliação diagnóstica aos alunos, visando detectar as eventuais deficiências da turma e, com isso, traçar um plano de ação para sanar essas dúvidas antes de introduzir os conceitos mais aprofundados. O plano de ação do docente poderá ocorrer tanto em aula quanto no horário de atendimento ao aluno.

Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a recuperação paralela,

com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos e discussão de dúvidas.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, são definidos por modalidade de curso e estão explicitadas na Organização Didática do IFSP.

Ainda, o Câmpus Avaré dispõe de apoio ao discente, com o objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, são desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo Serviço Sociopedagógico: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), numa perspectiva dinâmica e integradora. O NAPNE é composto por docentes, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais (TAEs), assistente social, pais de discentes e psicólogo. Este grupo visa promover a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas no Câmpus, contribuindo com as condições adequadas para o seu acesso, permanência e conclusão com êxito, além de orientações aos docentes a respeito de ações a serem desenvolvidas.

Dentre outras ações, a Coordenadoria Sociopedagógica realiza o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, a CSP propõe intervenções e acompanha os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários. Ainda, nos últimos anos o Câmpus Avaré ofereceu aos alunos rodas de conversa e grupos de apoio por intermédio de estagiários de Psicologia, em parceria com o Centro Universitário do Sudoeste Paulista (UniIFSP).

Outra atuação de apoio ao discente está relacionada ao acompanhamento e ao desenvolvimento de estratégias de controle de evasão e a mobilização da comunidade

escolar para reflexão e atuação no sentido de garantir a permanência do aluno na instituição. Desta forma, a equipe da CSP, juntamente com os docentes e coordenadores de curso, procura realizar um trabalho coletivo e preventivo simultaneamente ao acompanhamento da frequência dos estudantes e da intervenção no caso de desistência. Detectadas faltas reiteradas, o estudante e a família são contatados em busca da reversão da situação. Em especial, nos casos em que o aluno fica impossibilitado de frequentar as aulas, a coordenação sociopedagógica avalia a necessidade específica do estudante, orienta o corpo docente e a família e acompanha o caso de forma a garantir a realização do regime de exercícios domiciliares (RED), de acordo com a Organização Didática vigente, e evitar, assim, a desistência ou abandono dos estudos.

De forma geral, acredita-se que a oferta de possibilidades de desenvolvimento acadêmico, social e cultural fora da sala de aula contribua significativamente para o vínculo do estudante com a instituição, evitando a evasão. Por esse motivo, o IFSP – Avaré desenvolve projetos tais como grupos de apoio psicológico com pais e alunos, oficinas de leitura e cálculo, cursos complementares de diversas naturezas, espaço para discussões de temas filosóficos e sociais relevantes, entre outros. Todos os projetos contam com a orientação da equipe pedagógica, mas se efetivam sempre com o apoio e trabalho do corpo docente. Ademais, o Câmpus procura desenvolver ações de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse, como os programas de bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além das ações de apoio aos discentes no Câmpus, por meio da ARINTER (Assessoria de Relações Internacionais = Divisão de Assuntos Internacionais) são disponibilizadas oportunidades de intercâmbios internacionais por meio de editais específicos. Nesse contexto, nos últimos anos dois alunos do Câmpus Avaré foram contemplados nesses editais: em 2018 uma aluna matriculada no curso técnico integrado em Agroindústria foi selecionada pelo Programa Sakura de Ciência para o Ensino médio/técnico (Sakura Science High School Program), visitando instituições japonesas; em 2021 um aluno matriculado no curso de Engenharia de Biosistemas foi contemplado no Programa de Mobilidade Estudantil Internacional 2022-1 – Parceiros de Acordos Internacionais- IPB e IPG- Portugal para cursar alguns componentes curriculares no Instituto Politécnico de Bragança-IPB, fato que se repetiu em 2023, quando 3 alunas também foram selecionadas no mesmo programa (2 de Engenharia de Biosistemas e 1 de

Letras).

3.4 – Pesquisa

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (2007), elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, detém um capítulo que trata da pesquisa como princípio educativo, o trabalho de produção do conhecimento. Nele, pretende-se desenvolver as concepções que contribuem para a formação de sujeitos autônomos que possam transformar a natureza a fim de atender as necessidades coletivas, com princípios éticos no que tange a manutenção das gerações futuras. Tal autonomia deve ser construída por meio da pesquisa, que potencializa o desenvolvimento intelectual autodeterminado, de maneira a ser relacionado com as ações de ensino e extensão, sobretudo no que tange o desenvolvimento e implementação de soluções adaptas às realidades sociais das comunidades envolvidas.

Ainda segundo o mesmo documento, a pesquisa deve exercer um princípio educativo e estar durante todo o período de educação escolar, sendo uma atividade que gera inquietude a respeito da realidade. Ao colocar questões de investigação, os estudantes são levados a transitar para espaços formais característicos do ambiente acadêmico, o que os fazem acessar produtos científicos seja das pesquisas de base ou daquelas aplicadas. Tal trânsito deve permitir que haja autonomia para a (re)construção de conhecimentos (2007, p. 49). Os pressupostos pedagógicos que orientam as atividades de pesquisa estão relacionados com um sentido ético do fazer científico, ou seja, devem estar comprometidos em melhorar as condições da vida em sociedade, com atenção às desigualdades estruturantes dela.

Isso significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento das capacidades de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007, p. 49).

Diante desses pressupostos e condições, trabalhamos no sentido de propiciar as condições didáticas necessárias para que a atividade docente se aproxime da perspectiva de elaboração científica, a fim de atuarmos na indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão. Como pontuado por Demo (2006), há determinadas condições didáticas essenciais para tal empreitada, a saber:

fomentar o contato pessoal dos discentes com as perspectivas teóricas que fundamentam suas áreas de formação; condições de trabalhar com produtos científicos; aplicação de ritos formais para o desenvolvimento de trabalhos científicos; preocupação metodológica a fim de que os discentes assumam posicionamento próprio; e desenvolvimento da capacidade de criação por meio da elaboração própria. Essas condições didáticas são objeto de dos mais variados esforços coletivos no sentido de torná-las possíveis no cotidiano escolar.

Assim sendo, tais condições didáticas nos possibilitam traçar os seguintes pressupostos pedagógicos que norteiam as ações de pesquisa a serem desenvolvidas no câmpus:

- Aprender a produzir ciência;
- Trabalhar na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Integrar ensino e prática da pesquisa científica por meio das atividades curriculares;
- Integrar ações de extensão e prática da pesquisa científica por meio da relação efetiva com a comunidade externa e os atores do Arranjo Produtivo Local (APL).

Aprender a Produzir Ciência

Atuar na formação da comunidade interna para desenvolver habilidades de aprendizagem crítica. A partir da perspectiva de que o objeto de conhecimento não é algo aparte das experiências dos indivíduos. Nesse sentido, as ações devem primar pela reflexão, diálogo, construção coletiva e criatividade. Fundamentar as atividades na liberdade de expressão e na autonomia com cuidado especial aos requisitos formais da produção científica. Fomentar espaços de práticas científicas, como os núcleos de pesquisa, para que propiciem a construção coletiva e dialógica de produtos científicos.

Trabalhar na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é premissa da Constituição Federal (1988) e é fundamento da Lei de Criação dos Institutos Federais (2008). O 6º artigo que trata das finalidades e características pontua que se deve estimular a pesquisa aplicada e o desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a promoção da produção, do desenvolvimento e da transferência de tecnologias sociais. Nesse sentido, o câmpus Avaré deve atuar de forma conjunta entre a Diretoria Adjunta Educacional (DAE) e as Coordenadorias de Pesquisa e Inovação e Extensão.

Integrar ensino e práticas da pesquisa científica por meio das atividades curriculares

A integração entre o Ensino e as práticas da pesquisa científica deve ocorrer por meio de atividades curriculares, especialmente, aquelas que articulam diversas áreas do conhecimento de forma multi,

inter e transdisciplinar. Tais ações curriculares devem fazer parte do cotidiano escolar por meio de atividades desenvolvidas nos mais variados cursos ofertados no âmbito do câmpus.

Integrar ações de extensão e práticas da pesquisa científica por meio da relação efetiva com a comunidade externa e os atores do Arranjo Produtivo Local (APL)

A integração entre as ações de extensão e as práticas da pesquisa científica devem ocorrer por meio do fortalecimento das relações efetivas com a comunidade externa e o Arranjo Produtivo Local do entorno do câmpus. Esses princípios fazem parte da legislação de criação dos Instituto Federais, que em seu 7º artigo aponta para o seguinte objetivo: “III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade” (BRASIL, 2008).

3.5 – Extensão

A Extensão Universitária segundo a Política Nacional de Extensão de 2012, derivada dos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais (2009 e 2010), publicada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012), é definida como:

(...) uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. (p. 8)

A Extensão no IFSP é regulamentada pela Resolução n°. 26, de 05 de abril de 2016, que aprova o Regulamento dos câmpus do IFSP, e pela Portaria IFSP n° 2968/2015, a qual Regulamenta as Ações de Extensão no IFSP, no sentido de proporcionar aos estudantes a construção de conhecimentos em uma relação interativa com o contexto local e regional. Entende-se a Extensão como um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os câmpus se

inserir. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável. São essas, portanto, as 5 diretrizes que orientam as práticas extensionistas, ou seja, os 5 “is” da Extensão:



As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

CAPÍTULO IV – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela “oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes

modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais.

Em busca de uma formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste sentido o Campus Avaré oferece os seguintes cursos:

4.1 - Técnicos

Na educação profissional técnica de nível médio retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a “parte técnica/profissionalizante” em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada. Temos como objetivo a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do

processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos integrados, podendo ser ofertado em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo concomitante/subsequente ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do Câmpus, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os Institutos Federais.

Legitimando o compromisso com segmentos apartados do ensino formal, implantou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, abrangendo cursos e programas de educação profissional com vistas à formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. Os cursos do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos e poderão ser articulados ao ensino fundamental ou ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, tendo como objetivo a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

Os cursos poderão ser oferecidos nos formatos presencial e/ou em forma de educação a distância (EAD).

4.1.1. Técnicos Integrados ao Ensino Médio

O curso técnico integrado ao ensino médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional. Tem duração de 3 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

4.1.1.1. Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio

A agroindústria é o conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas provenientes da produção vegetal e animal, sejam elas alimentares ou não-alimentares, desde o fornecimento de insumos agrícolas até o atendimento ao consumidor final. É importante destacar que o curso aqui proposto contempla majoritariamente os produtos alimentares. Os principais segmentos que envolvem a agroindústria no Brasil e

que são de grande relevância no cenário nacional e internacional são os setores de carnes e leite, cana-de-açúcar, massas, panificação, óleos vegetais e a indústria de sucos. Além da transformação de produtos de origem vegetal e animal, a agroindústria também se articula com a indústria de embalagens, de insumos (agroquímicos, rações, insumos veterinários) e de máquinas e equipamentos para a agricultura. De acordo com a Prefeitura da Estância Turística de Avaré em 2022, a região possui 274 empresas relacionadas à indústria/comércio e serviços (Pequeno, Médio e Grande Porte). Assim, o curso atende, também, aos municípios adjacentes, tais como: Lençóis Paulista, Botucatu, Cerqueira César, Arandu, Pratânia, Borebi, Iaras, Itaí, Taquarituba, Paranapanema e Itatinga que, conjuntamente, apresentam demanda de mão de obra qualificada para o desenvolvimento industrial, em especial o setor agroindustrial.

O Técnico em Agroindústria aplica tecnologias voltadas à conservação e ao processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal nas agroindústrias e extensão rural. Realiza a implantação, a execução e a avaliação de programas preventivos de segurança do trabalho, de gestão de resíduos, de diminuição do impacto ambiental e de higienização e sanitização da produção agroindustrial. Realiza análises laboratoriais de alimentos. Desenvolve técnicas mercadológicas de produtos e insumos para a agroindústria e promove a inovação tecnológica. Além disso, o egresso atua na articulação entre a cultura, ciência, tecnologia e inovação, em prol do desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, regional e nacional de forma sustentável, com respeito à diversidade, inclusão social e cidadania, vinculadas à prática profissional no mundo do trabalho, com pró atividade, liderança, trabalho em equipe e inovação tecnológica.

O Curso Técnico em Agroindústria possui como objetivos: Promover espaços formativos que visem atingir o perfil de egresso ao contemplar o trabalho enquanto princípio educativo se afirmando o caráter formativo do trabalho e da educação por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano; Articular Educação Básica e Tecnológica na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico, articulando ensino, pesquisa e extensão nas práticas e organização curricular; Proporcionar aos alunos uma formação geral integrada à área profissional de Agroindústria e do eixo tecnológico de Produção Alimentícia, possibilitando-lhes compreender de maneira crítica e autônoma sua atuação no mundo, como cidadãos e como profissionais técnicos de

qualidade, com estímulo ao senso de pesquisa e inovação tecnológica, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico, ético e político local, regional e nacional; Possibilitar o estudo sistemático dos fenômenos, processos e características físicas, químicas e biológicas das diversas matérias-primas, tecnologias e produtos, de forma a compreender as peculiaridades e consequências de alterações no ambiente, buscando interações éticas e sustentáveis e de forma a permitir a compreensão da sua interveniência nos sistemas produtivos agroindustriais; Promover o domínio da linguagem Matemática e suas relações com o mundo, bem como das especificidades Matemáticas relacionadas ao exercício da profissão de técnico em Agroindústria; Possibilitar o conhecimento de ferramentas gerenciais de produção e gestão de resíduos, além de programas preventivos de segurança no trabalho na agroindústria; Promover a construção de valores cidadãos, a partir da produção da cultura corporal, das artes, dos sentidos em formas cognitivas e sensoriais diversas; Oportunizar a reflexão sobre a historicidade por meio da cultura, economia e sociedade com reconhecimento à diversidade (étnico-raciais, etárias, sexuais e de gênero), de forma ética, coletiva e individual; Formar profissionais capazes de elaborar planos de negócio e aplicar técnicas mercadológicas viabilizando a inovação tecnológica; Promover o domínio das Linguagens, códigos e suas tecnologias de modo a compreender e se expressar em seus mais diversos registros, sejam eles coloquiais ou formais; Possibilitar o reconhecimento dos riscos físicos, químicos e biológicos inerentes ao processamento de alimentos e adoção das técnicas de higiene e segurança alimentar, garantindo o atendimento dos padrões legais vigentes; Capacitar os estudantes a reconhecer e atuar junto às necessidades dos arranjos produtivos locais, regional e nacional em suas especificidades culturais e geográficas; Proporcionar a compreensão de conceitos, métodos e técnicas aplicados na análise de alimentos e controle de qualidade; Desenvolver as habilidades relacionadas ao processamento e à conservação dos alimentos com destreza, ética e responsabilidade, buscando a redução do impacto ambiental e social.

A estrutura curricular estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de itinerários formativos que, articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais. Cabe mencionar que o curso está dividido em três anos contendo 40 semanas e 200 dias letivos cada. O curso encerra 733,3 horas do Núcleo Estruturante Tecnológico, 466,7 horas do Núcleo Estruturante Articulador e 1933,3 horas de formação do Núcleo Estruturante Comum, além de 160 horas em disciplinas optativas sendo essas Espanhol e

Libras, cada uma com 80 horas

Para matricular-se o(a) aluno(a) candidato(a) deverá ter concluído ou ser concluinte do Ensino Fundamental e ter sido aprovado em processo seletivo da Instituição. Outras formas de acesso previstas são: transferência externa, ex-ofício ou outras formas definidas pelo IFSP, consoante ao disposto na Resolução de n.º 62, de 07 de agosto de 2018 - Organização Didática do IFSP e suas alterações. Cabe salientar que o Edital estabelecerá a distribuição das vagas ofertadas anualmente e atenderá, obrigatoriamente, à Lei n.º 13409 de 28 de Dezembro de 2016. São ofertadas anualmente 40 vagas para o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do IFSP - Câmpus Avaré, no primeiro semestre, no período integral.

4.1.1.2. Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio

O Curso Técnico em Lazer integrado ao Ensino Médio é essencial na cidade de Avaré por tratar-se de uma Estância Turística com infraestrutura receptiva hoteleira completa e diversificada. Além dos hotéis, pousadas e casas de segunda residência às margens da represa, Avaré conta com o famoso Camping Municipal "Dr. Paulo Araújo Novaes". "Com um km de praia, este local dispõe de infraestrutura básica para a prática do campismo e um pesqueiro público com capacidade para 100 pessoas. Diante do potencial turístico local, a Estância Turística de Avaré integra, com mais nove municípios, o Polo Cuesta, "um consórcio turístico criado em 2001, com o objetivo de desenvolver o turismo de forma regional e sustentável através da integração e trabalho em conjunto dos municípios".

O Técnico em Lazer está habilitado a atuar na área com bases científicas, tecnológicas, humanísticas e culturais integradas a sua formação profissional, posto que articula competências técnicas com os conhecimentos desenvolvidos em Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza.

O egresso atua com base em valores democráticos, éticos, com reconhecimento da diversidade étnico-racial, sexual e de gênero, inclusão social, direitos humanos e responsabilidade ambiental. "Planeja atividades e programações de lazer para fins recreativos, culturais e pedagógicos, de acordo com o público-alvo, recursos e espaços disponíveis. Organiza e realiza atividades de lazer e recreação de acordo com as necessidades do público. Aplica técnicas de recreação para a promoção da diversão, do

lazer, da qualidade de vida e do entretenimento”. Atua no planejamento, organização, execução e avaliação de atividades de lazer, recreação e animação sociocultural considerando o contexto socioeconômico, as especificidades do público-alvo (faixas etárias, segmentos e programas sociais), a infraestrutura, os recursos humanos e materiais disponíveis, as normas de segurança, a acessibilidade e os princípios empreendedores. Aplica técnicas de mobilização e articulação social com a finalidade de promover a qualidade de vida. Organiza e anima a formação de grupos de lazer, de acordo com os interesses da comunidade na perspectiva da inclusão social. Com uma formação atualizada e diversificada, o egresso pode prosseguir seus estudos em qualquer área do conhecimento, contribuindo para o enfrentamento dos problemas da comunidade. Na Área de Hospitalidade e Lazer, atua com liderança, proatividade, trabalho em equipe, sociabilidade, responsabilidade, resiliência, criatividade e visão sistêmica.

A Carga horária total do Curso de ensino médio integrado em Lazer é 3067,07 em disciplinas obrigatórias, e 160 horas em disciplinas optativas sendo essas Espanhol e Libras, cada uma com 80 horas, todas as disciplinas são anuais, divididas 200 dias letivos e 40 semanas.

Para matricular-se o(a) aluno(a) candidato(a) deverá ter concluído ou ser concluinte do Ensino Fundamental e ter sido aprovado em processo seletivo da Instituição. Outras formas de acesso previstas são: transferência externa, ex-ofício ou outras formas definidas pelo IFSP, consoante ao disposto na Resolução de n.º 62, de 07 de agosto de 2018 - Organização Didática do IFSP e suas alterações. Cabe salientar que o Edital estabelecerá a distribuição das vagas ofertadas anualmente e atenderá, obrigatoriamente, à Lei n.º 13409 de 28 de Dezembro de 2016. São ofertadas anualmente 40 vagas para o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do IFSP - Câmpus Avaré, no primeiro semestre, no período integral.

4.1.1.3. Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio

O curso técnico em mecatrônica foi implementado no IFSP - Câmpus Avaré após uma audiência pública organizada pela Prefeitura Municipal da Estância Turística de Avaré, que contou com a presença de representantes do comércio, indústria e instituições de ensino locais. A decisão foi baseada na demanda da população do ensino médio e técnico regional, levando em consideração as expectativas da comunidade e o potencial

local. Estudos realizados com base na demanda local mostraram que as ocupações específicas da área de mecatrônica estavam entre as 20 que mais admitiam na Indústria de Transformação, no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2010.

Além disso, várias empresas da cidade e região demonstraram interesse no profissional com formação em mecatrônica, capaz de desenvolver atividades voltadas à programação de máquinas automatizadas, usinagem computadorizada/convencional, sistemas de soldagem, manutenção de equipamentos industriais, controle de qualidade, sustentabilidade e outros processos.

O perfil do egresso do Curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio engloba uma ampla gama de habilidades e conhecimentos que permitem sua continuidade nos estudos em diversas áreas do conhecimento, bem como o seu aprimoramento como indivíduo ético e crítico, contribuindo para a formação integral. Além disso, o egresso é capaz de identificar oportunidades, expectativas e demandas existentes na comunidade e nos arranjos produtivos locais, regionais e nacionais, sendo apto a tomar decisões que implicam uma participação cidadã, com vistas à inclusão social, respeito aos direitos humanos e à diversidade. Ele é habilidoso em usar diferentes formas de linguagens para comunicar ideias, valores e percepções em diversos contextos e é capaz de projetar, instalar, operar, programar, parametrizar e realizar medições e testes em equipamentos automatizados e robotizados. O egresso do curso também é responsável por integrar equipamentos mecânicos e eletrônicos, bem como executar procedimentos de controle de qualidade e gestão, levando em consideração as normas, padrões e requisitos técnicos de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente. Ele reconhece tecnologias inovadoras presentes no segmento para atender às transformações digitais na sociedade e tem uma formação científica e tecnológica que lhe permite atuar profissionalmente de forma a integrar trabalho, ciência, tecnologia e cultura, considerando o contexto sócio-político, econômico e o desenvolvimento sustentável. O egresso do curso é crítico, ético e transformador em sua atuação no mundo do trabalho, valorizando a cidadania, colaborando com ações de inclusão social, respeitando os direitos humanos e reconhecendo as diversidades culturais, religiosas, étnico-raciais, de gênero e sexualidade. Ele articula as dimensões do eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais às áreas, sendo fundamental o seu conhecimento e saberes relacionados ao planejamento e implementação de processos automatizados de manufatura, bem como à sustentabilidade do processo

produtivo, às técnicas e processos de produção, às normas técnicas, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e trabalhistas e à gestão de conflitos.

O curso tem uma carga horária mínima de 3.234,4 horas, que é distribuída ao longo dos três anos de duração do curso. Cada ano letivo consiste em 200 dias letivos e 40 semanas de aula, com duração de 50 minutos por aula. Embora a distribuição de carga horária e componentes curriculares seja equilibrada, ela não é a mesma nos três anos. O terceiro ano tem uma carga horária menor que os anos anteriores, permitindo que os alunos tenham mais tempo para desenvolver outras atividades no ambiente escolar, como projetos de ensino, pesquisa e extensão, atividades extracurriculares e interdisciplinares, cursos, participação em eventos e outras atividades. Em resumo, o curso inclui uma carga horária do Núcleo Estruturante Comum de 2.067,6 horas, uma carga horária do Núcleo Estruturante Articulador de 466,6 horas, uma carga horária do Núcleo Estruturante Tecnológico de 1.200,3 horas, uma carga horária do Projeto Integrador de 66,7 horas e uma carga horária dos Componentes Optativos de 133,4 horas. A carga horária mínima obrigatória é de 3.334,5 horas, enquanto a carga horária máxima é de 3.467,9 horas.

Para se matricular no Curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Câmpus Avaré), o(a) aluno(a) candidato(a) deve ter concluído o 9º ano do ensino fundamental e ser aprovado no processo seletivo da instituição. O curso é oferecido anualmente com 40 vagas no período integral, no primeiro semestre. O ingresso no curso é realizado através do Processo de Seleção, que consiste em provas aplicadas pelo Instituto Federal de São Paulo. Caso haja vagas remanescentes, será realizado um processo seletivo simplificado com edital específico, a ser divulgado no endereço eletrônico <http://www.ifsp.edu.br>. O IFSP também prevê outras formas de acesso, como reopção de curso, transferência interna e externa, ex-ofício ou outras formas definidas pela instituição, de acordo com a Resolução de n.º 62, de 07 de agosto de 2018 - Organização Didática do IFSP e suas alterações. É importante destacar que o edital estabelecerá a distribuição das vagas ofertadas anualmente e deve cumprir obrigatoriamente as disposições da Lei n.º 12.711/2012 e suas alterações.

4.1.2 - Técnicos Concomitantes/Subsequentes

O curso técnico de nível médio concomitante/subsequente é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental e tenha concluído ou estejam cursando no mínimo o

segundo ano do ensino Médio. Tem duração mínima de 2 semestres e máxima de 4 semestres e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

4.1.2.1 - Técnico em Eventos Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio

A importância do curso de Eventos na região de Avaré se dá pela detenção por parte da cidade do título de Estância Turística desde 2002. Segundo a Secretaria Estadual de Turismo (SÃO PAULO, 2022), “a Estância Turística de Avaré [chamada de Terra do Verde, da Água e do Sol, pelos seus lagos ornamentais, ruas e praças amplas e arborizadas] é um destino privilegiado de atrativos”. Inúmeros eventos de âmbito regional e nacional são realizados periodicamente na cidade, com destaque para a EMAPA - Exposição Municipal Agropecuária e Industrial de Avaré, realizada desde 1964 sendo uma das maiores exposições agropecuárias do país. A festa acontece em dezembro e movimenta o parque Fernando Cruz Pimentel com rodeios, leilões, shows musicais e exposições de animais, joias e produtos artesanais”. Vale ressaltar que Avaré também sedia há mais de três décadas a Feira Avareense de Música Popular Clóvis Antônio Rocha Guerra (FAMPOP). Além disso, a cidade possui hotéis e pousadas que fomentam o potencial turístico do local, visto que a Estância Turística de Avaré integra, com mais nove municípios, o Polo Cuesta, “um consórcio turístico criado em 2001, com o objetivo de desenvolver o turismo de forma regional e sustentável através da integração e trabalho em conjunto dos municípios” . A escolha pelo oferecimento do Curso Técnico em Eventos tem se amparado na necessidade de qualificação da mão-de-obra local para atuar, tanto especificamente no setor, como em áreas correlatas.

Desse modo, o curso possui como objetivo geral uma formação ampla oferecendo ao egresso a capacitação necessária para atuar profissionalmente na prospecção e planejamento de eventos de acordo com o público-alvo, das necessidades dos clientes e do mercado; promover ações de comercialização e divulgação relacionadas ao evento; coordenar e realizar a execução do evento: montagem, decoração, serviços técnicos, logísticos e operacionais; apoiar o planejamento e a operação de serviços de alimentos e bebidas; realizar procedimentos de cerimonial e protocolo; coordenar a recepção de eventos; realizar o pós-evento, em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação - MEC.

O curso possui caráter presencial com previsão de 20% da carga horária a distância, compondo as 800 horas de carga horária mínima obrigatória que pode ser cumprida em dois semestres totalizando 40 semanas. Cabe mencionar que cada semestre terá 100 dias letivos, ou seja, 400 horas de formação técnica, distribuídas em nove disciplinas obrigatórias.

São oferecidas 40 vagas anuais cuja forma de ingresso ao curso ocorre por meio de Processo de Seleção, por meio de provas, de responsabilidade do Instituto Federal de São Paulo e de processos seletivos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico.

4.1.2.2 - Técnico em Mecânica Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio

A oferta do curso Técnico Concomitante/Subsequente em Mecânica no Câmpus Avaré visa atender as demandas recebidas dos diferentes segmentos industriais na região de Avaré, qualificando o profissional técnico em mecânica a atuar nos segmentos de usinagem em máquinas convencionais, programação e operação de máquinas computadorizadas (CNC), sistema de soldagem, manutenção de equipamentos industriais, sistemas hidráulicos e pneumáticos, controle de qualidade e sustentabilidade.

O curso Técnico em Mecânica visa formar profissionais capacitados a planejar suas ações de maneira ética, solidária e socialmente responsável, habilitando-os, com bases científicas, tecnológicas e humanísticas, sendo capaz de atuar profissionalmente no mundo do trabalho de forma proativa, crítica, empreendedora e ética, considerando o contexto sociopolítico e econômico, orientando suas ações na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Faz uso de diferentes formas de linguagens para comunicar ideias, valores e percepções em diversos contextos.

A capacitação do técnico em mecânica inclui o desenvolvimento de habilidades em programar, controlar e executar processos de fabricação mecânica para máquinas e equipamentos mecânicos atendendo às normas e aos padrões técnicos de qualidade, saúde e segurança e meio ambiente. Planejar, aplicar e controlar procedimentos de instalação, de manutenção e inspeção mecânica de máquinas e equipamentos. Elaborar projetos de produtos relacionados a máquinas e equipamentos mecânicos especificando materiais para construção mecânica por meio de técnicas de usinagem, soldagem e conformação mecânica. Realizar inspeção visual, dimensional e testes em sistemas, instrumentos e

equipamentos mecânicos, pneumáticos, hidráulicos e eletromecânicos de máquinas. Realiza interpretação de desenho técnico. Reconhecer tecnologias inovadoras presentes no segmento visando a atender às transformações digitais na sociedade.

A carga horária do Curso Técnico em Mecânica do Campus Avaré está distribuída em 4 semestres, sendo que cada semestre é constituído por 19 semanas e 100 dias letivos com aulas com duração de 50 minutos. O curso tem carga horária total de 1.267 horas, com 317 horas para cada um dos quatro semestres. O Estágio Curricular Supervisionado do curso Técnico em Mecânica no Câmpus Avaré é optativo e pode ser realizado a partir do primeiro período letivo do curso, sendo que as horas de estágio devem ser realizadas concomitantemente ao curso, de forma que a carga horária seja compatível com as atividades escolares e não ultrapasse seis (6) horas diárias e trinta (30) horas semanais.

O ingresso ao curso será através do Processo Seleção, por meio de provas, de responsabilidade do Instituto Federal de São Paulo e processos seletivos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico <http://www.ifsp.edu.br>. Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência interna e externa, ex-ofício ou outras formas definidas pelo IFSP, consoante o disposto na Resolução de nº 62, de 07 de agosto de 2018-Organização Didática do IFSP e suas alterações. Para o acesso ao Curso Técnico em Mecânica, o estudante deverá estar cursando a partir do segundo ano ou concluído o ensino médio, conforme disposto nas normas acadêmicas vigentes e sem a necessidade de conhecimentos próprios do curso em questão. Serão ofertadas 40 vagas (noturno) no primeiro semestre de cada ano letivo, com quatro módulos semestrais.

4.2- Graduação

No contexto dos cursos de Licenciatura, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade da formação de professores como um compromisso político e social. Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. Neste sentido, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que em sua organização acadêmica tanto os conteúdos disciplinares

como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados.

Já os cursos superiores de Tecnologia têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Ainda nessa resolução, para isso, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de Bacharelado se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

4.2.1 - Licenciaturas

Os cursos destinam-se a formar professores para atuarem na educação básica, nas diferentes modalidades, e também em contextos de educação e divulgação científica diversos à escola. As licenciaturas têm duração de 4 anos e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC) e editais específicos.

4.2.1.1 - Licenciatura em Ciências Biológicas

A relevância do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na região de Avaré é apontada em virtude de atender a uma demanda local e nacional de formação de professores nesta área para 22% dos respondentes; para 66,7% a demanda nacional/local atendida pelo curso se dá em vistas da necessidade constante de formação de professores decorrente da diminuição de professores disponíveis causada pela desvalorização da profissão docente; para 66,7% o curso atende a uma demanda de professores de Ciências no fundamental II e Biologia no Ensino Médio, mas também das áreas de Química e Física na Educação Básica; 22,2% indicam a necessidade de formação para educadores que atuem em espaços formais

e não formais de educação; 5,6% indicam a demanda por formação de profissionais atuantes na área de educação em saúde e educação ambiental; e 66,7% apontam a necessidade de formar professores comprometidos em transformar as realidades sociais e ambientais, sempre prezando pela ética, pela empatia e pela tolerância, valorizando a diversidade e a pluralidade cultural e de ideias.

O licenciado em Ciências Biológicas formado pelo IFSP-Avaré estabelece caminhos inovadores com base nas habilidades nas áreas de atuação relacionados à docência, pesquisa, gestão escolar, produção e avaliação de materiais didáticos e em sua atuação nos ambientes não formais de aprendizagem, vinculando o contexto social, ambiental e educacional local com as novas demandas oriundas do mundo do trabalho.

Dentre os objetivos do curso, a formação de profissionais habilitados para o exercício da docência e o desenvolvimento de projetos educacionais e científicos no Ensino Fundamental e Médio, além dos espaços de educação não-formal relacionados à educação científica, com a apropriação dos conteúdos e o desenvolvimento das competências e habilidades, necessários ao exercício ético da profissão. O egresso do curso desempenha as funções de professor de Ciências e Biologia na educação básica, nas diferentes modalidades e em contextos de educação e divulgação científica diversos à escola, como museus, centros de ciências e demais espaços de educação não formal. Está preparado também para atuar na gestão das instituições de educação básica, realizar pesquisas científicas, contribuir para o desenvolvimento local e regional por meio da produção e socialização de conhecimento, produzir e analisar diferentes tipos de materiais didáticos por meio de uma formação fundamentada em conhecimentos teóricos e práticos de maneira contextualizada e interdisciplinar.

A carga horária do curso está distribuída em 8 semestres com duração de 20 semanas e com horas/aulas de 50 minutos. Cada semestre terá 100 dias letivos, totalizando os 200 dias anuais exigidos pela legislação. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possui 3.300,3 horas de carga horária mínima, essa carga horária está dividida em 2.400,3 horas para o desenvolvimento dos Conteúdos Curriculares de Formação, 400 horas de Prática dos Componentes Curriculares, 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado e 100 horas obrigatórias para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Anualmente, o curso oferece 40 vagas no período noturno. O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos do PDI, quantitativos e qualitativos. O ingresso ao curso será por meio de processo de seleção regido por Edital a ser publicado anualmente. O Edital estabelecerá a distribuição das 40 vagas no período noturno e atenderá obrigatoriamente à Lei nº 12.711/2012 e suas alterações. Poderão ser incluídas no Edital vagas reservadas para ações afirmativas que estejam em consonância com as finalidades e objetivos do IFSP.

4.2.1.2 - Licenciatura em Letras Português e Espanhol

A criação e implantação de um curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, na cidade de Avaré, obedecem a duas ordens diferenciadas, uma de abrangência geral e outra, específica. No primeiro caso, destaca-se a reconhecida carência, em âmbito nacional, de docentes habilitados na área de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, assim como de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) e suas literaturas. De abrangência mais específica, podem-se ressaltar fatores peculiares à região de Avaré, como a falta de opções de um ensino público gratuito e de qualidade na área de Letras e a necessidade da população de poder realizar estudos superiores sem ter que deixar a sua cidade de origem para suprir a demanda do mercado de trabalho, tanto nacional como regional, por profissionais capacitados na área, além de atender às expectativas dos moradores da estância turística e da região. No que concerne à LEM escolhida para a dupla habilitação no curso de Licenciatura em Letras, a língua espanhola, tal opção se justifica pelo fato de que a única instituição que oferta o curso na cidade proporciona apenas as habilitações em línguas portuguesa e inglesa.

Sob o escopo do contexto regional, vivenciamos um aumento significativo da procura pelo ensino aprendizagem de línguas estrangeiras por profissionais dos mais diferentes ramos e campos de atuação. A cidade de Avaré, assim como outras cidades da região – Barra Bonita, Paranapanema, Piraju - recebeu o título de “Estância Turística”, concedido pelo governo do estado de São Paulo a municípios que apresentem características turísticas e determinados requisitos como: condições de lazer, recreação, recursos naturais e culturais específicos. A área do turismo e hotelaria na região tem se destacado pelo seu franco desenvolvimento, e a busca por profissionais que apresentem habilidades comunicativas, interpessoais e culturais reforça a necessidade de formarmos

profissionais que atuarão no processo de desenvolvimento linguístico e aprimoramento educacional desses cidadãos.

O egresso da Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo está habilitado a exercer de forma crítica, ética e humanística a sua atividade profissional, sobretudo à docência na Educação Básica, sendo capaz de conduzir o processo de ensino e aprendizagem nas diferentes manifestações linguísticas e literárias. Está preparado para atuar em ensino presencial, remoto e a distância, dada a necessidade incontestável de atuação em diversas modalidades e formas de ensino. É capaz de atuar, ainda, em editoração, consultoria linguística e literária, dentre outras áreas afins. Assim, o objetivo geral do curso é preparar profissionais para atuar em ensino presencial, remoto e à distância, dado a necessidade incontestável de atuação em diversas modalidades e formas de ensino, além da possibilidade de atuar, ainda, em editoração, consultoria linguística e literária, dentre outras áreas afins.

O curso possui carga horária mínima obrigatória de 3266.5 horas, e carga optativa de 66.6 horas distribuídas em 8 semestres com 20 semanas cada.

Anualmente, o curso oferece 40 vagas no período noturno. O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos do PDI, quantitativos e qualitativos. O ingresso ao curso será por meio de processo de seleção regido por Edital a ser publicado anualmente. O Edital estabelecerá a distribuição das 40 vagas no período noturno e atenderá obrigatoriamente à Lei nº 12.711/2012 e suas alterações. Poderão ser incluídas no Edital vagas reservadas para ações afirmativas que estejam em consonância com as finalidades e objetivos do IFSP.

4.2.2-Tecnologia

Os cursos tecnológicos promovem a formação de profissionais especialistas em nível superior, que recebem formação direcionada a atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços, tendo em vista a constante evolução tecnológica. O curso tem duração mínima de 2 anos e máxima de 3 anos e meio e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC) e outros editais específicos.

4.2.2.1. – Tecnologia em Agronegócio

O curso de Tecnologia em Agronegócio do IFSP-Câmpus Avaré, é ofertado desde 2014, a partir de ampla pesquisa de demanda para a existência deste curso no município de Avaré-SP. Desde a sua implantação até os dias atuais, já formou 6 turmas de alunos egressos apresentando uma relação candidato/vaga entre 2,5 e 3 . O PIB da cidade de Avaré é de 2,7 bilhões de reais, impulsionado pelos setores de serviço (turismo), indústria e agronegócio, que são beneficiados pela ótima localização e pelas rodovias em excelente estado, que dão conta do escoamento de grande parte da produção agropecuária. Atualmente, a cidade é a 6ª maior produtora de laranjas do país. Com 70% do território ocupado por plantações, nos últimos cinco anos Avaré exportou uma média de 113 toneladas de produtos agropecuários por dia, que passaram pelas rodovias Castello Branco e João Mellão.

O Tecnólogo em Gestão do Agronegócio administra empresas de qualquer segmento da cadeia de suprimentos agroindustrial, desde o fornecimento de serviços e insumos agropecuários (segmento "antes da porteira") até a distribuição de produtos agroindustriais (atacado e varejo), passando por propriedades rurais agropecuárias (segmento "dentro da porteira") e plantas de processamento agroindustriais (segmento "depois da porteira").

O objetivo geral do curso é formar profissionais aptos a planejar, organizar, executar e controlar processos produtivos e administrativos em empreendimentos agroindustriais nos diferentes setores do agronegócio, com senso crítico, ético e capacidade de propor soluções sustentáveis que viabilizem os negócios. Ou seja, este profissional planeja, projeta e organiza empreendimentos e projetos no agronegócio, supervisiona e executa planos de ação e processos de produção, beneficiamento e comercialização, lidera grupos de trabalho e controla indicadores de eficiência de processos, de qualidade de produtos e serviços, de desempenho econômico-financeiro e de satisfação e motivação dos colaboradores e está atento às novas tecnologias e inovações aplicáveis no sistema agroindustrial.

O curso tem 2400 horas de disciplinas obrigatórias e 40 horas de optativas, distribuídas em 6 semestres de 20 semanas. As aulas tem duração de 50 minutos.

São ofertadas anualmente 40 vagas e para acesso ao curso de Tecnologia em Agronegócio o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. O

ingresso ao curso será por meio de processo de seleção regido por Edital a ser publicado anualmente. O Edital estabelecerá a distribuição das 40 vagas ofertadas anualmente e atenderá obrigatoriamente à Lei nº 12.711/2012 e suas alterações. Poderão ser incluídas no Edital vagas reservadas para ações afirmativas que estejam em consonância com as finalidades e objetivos do IFSP. Para fins de classificação o edital poderá optar pelo uso do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e/ou de notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no ano vigente ou anos anteriores e/ou processos simplificados para vagas remanescentes. Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa, transferência interna ou por outra forma definida pelo IFSP.

4.2.2.2. – Tecnologia em Gastronomia

O curso de Gastronomia tem inserção regional justificada pelo crescimento constante de Avaré e região em função do turismo de lazer e de negócios e a conseqüente expansão da área de alimentos e bebidas. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, disponibiliza seu corpo de colaboradores e suas instalações na tarefa de capacitar profissionalmente mão de obra para suprir a necessidade do mercado de Avaré e região que carece de qualificação na área de alimentos e bebidas.

O profissional de gastronomia pode atuar como Chef Executivo, Sous Chef, Aboyeur, Saucier, Poissonnier, Boucher, Rôtisseur, Légumier, Entremetier, Tournant, Garde Manger, Pâtissier, Boulanger, entre outros, atendendo a hotéis, resorts, clubes particulares e spas, padarias e cafés, restaurantes de empresas/grupos em geral, fornecimento institucional de refeições (em escolas, hospitais, linhas aéreas, empresas e instituições públicas), serviços de bufê com a oferta de planejamento de eventos de alto padrão a menus menores e mais informais, prestação de serviços particulares em festas, casamentos, coquetéis e eventos em geral, serviços de refeições em casa (delivery) e estabelecimentos que vendem refeições prontas.

O tecnólogo em Gastronomia é um profissional com competências cognitivas, comportamentais e atitudinais desenvolvidas para a atuação no mercado de alimentos e bebidas, bem como em empresas correlatas da área de hospitalidade. Tem como princípios norteadores a ética, a visão crítica da realidade profissional e sua atualização permanente. Ao final do curso espera-se que o egresso esteja apto a desenvolver pesquisas da área de

alimentos e bebidas, ajudar a incrementar práticas que propiciem o desenvolvimento econômico e social de comunidades e ensinar técnicas e processos da cadeia de alimentação. Conceber, planejar, gerenciar e operacionalizar produções culinárias atuando em cozinhas em geral e em empresas da área de alimentos e bebidas. Aplicar práticas sustentáveis com relação aos insumos, sua produção e distribuição, de forma que respeite tanto o meio ambiente, quanto as pessoas responsáveis pela produção e o consumidor final. Observar e cumprir as normas de higiene pessoal, ambiental, dos alimentos, equipamentos e utensílios na manipulação dos alimentos, como também no tocante ao trabalho e os aspectos legais que envolvem a seleção, contratação e gestão de pessoas. Identificando novas perspectivas do mercado alimentício.

A carga horária presencial obrigatória é de 1600 horas, compreendidas em 480 aulas de 50 minutos. Cada semestre possui 20 semanas sendo o tempo mínimo de integralização do curso de 4 semestres e, o tempo máximo de integralização do curso, 8 semestres. Como disciplina optativa, oferece-se Libras, com um total acumulado de horas de 33,3 e a carga horária de extensão curricular é de 10,41 horas.

Para acesso ao curso Tecnologia em Gastronomia o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. O ingresso ao curso será por meio de processo de seleção regido por Edital a ser publicado anualmente. O Edital estabelecerá a distribuição das 40 vagas ofertadas anualmente, no período matutino, e atenderá obrigatoriamente à Lei nº 12.711/2012 e suas alterações. Poderão ser incluídas no Edital vagas reservadas para ações afirmativas que estejam em consonância com as finalidades e objetivos do IFSP de Sistema de Seleção Unificada (SISU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

4.2.3 - Bacharelado

4.2.3.1 - Engenharia de Biosistemas

Tanto o município quanto a região de Avaré são polos econômicos voltados para o setor agrícola/pecuário e, carente de profissionais de engenharia para difusão de tecnologias de ponta. Desta forma, o curso de Engenharia de Biosistemas possibilita a introdução no município de Avaré e região, de profissionais formados nas áreas de sistemas de controle e qualidade da matéria prima básica, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos

alimentícios, planejamento e execução de projetos agroindustriais, novas técnicas de gerenciamento e administração da agroindústria, incrementos no setor de marketing de insumos e equipamentos, assim como no uso da agroenergia, gerando, conseqüentemente, a ampliação da carteira de exportação da região, com reflexos positivos na qualidade de vida da população.

A criação do curso de Engenharia Biossistemas, cujo objeto principal é a formação de profissionais capacitados para atender às exigências técnico-científicas e operacionais referentes ao planejamento e gerenciamento do Complexo Agroindustrial do Sudoeste Paulista, assim como o gerenciamento da agroenergia no meio rural. Desta forma, o curso atende à demanda crescente de profissionais na área de engenharia estando associado à vocação agropecuária de Avaré e região. O Bacharelado em Engenharia de Biossistemas do IFSP tem por objetivo geral ampliar o acesso ao ensino superior gratuito de qualidade, em especial na área de Engenharia, e ao mesmo tempo atender a demanda da economia local em que está inserida além de focar nos arranjos produtivos agropecuários. Dessa forma, o oferecimento deste curso contribui para o desenvolvimento social e econômico sustentável regional. O Curso Superior em Engenharia em Biossistemas visa a formação omnilateral (trabalho-ciência-cultura) dos graduandos, de forma que seu egresso seja um profissional com formação técnica, tecnológica, humana, cidadã, com qualificação para o mundo do trabalho e capacidade de manter-se em desenvolvimento e atualização. Além de sólida formação técnica e tecnológica, o egresso tem um perfil com visão holística e humanista, sendo também crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético. É comprometido com uma sociedade democrática e socialmente justa e ser capaz de compreender processos produtivos e o seu papel dentro deles, incluindo as relações sociais.

O profissional formado aplica, desenvolve, adapta e utiliza novas tecnologias com atuação inovadora e empreendedora, reconhece as necessidades dos usuários e formula, analisa e cria soluções aos problemas a partir delas, resolvendo com senso crítico e de forma criativa os problemas da Engenharia, no desenvolvimento de projetos e soluções, aplicando em sua prática profissional perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares, considerando aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho. O egresso do curso de Engenharia do Instituto Federal de São Paulo atua e adapta-se às novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho, com postura isenta de qualquer tipo de discriminação, comprometida com a responsabilidade

social e o desenvolvimento sustentável Além da formação pessoal, o bacharel é capaz de ocupar postos de comando e de liderança técnica no ambiente de trabalho, enfrentando as mais diversas dificuldades sem receios, com confiança em suas potencialidades, demonstrando capacidade de investigação, inovação e permanente atualização. O Engenheiro de Biosistemas é capaz de exercer as habilidades e competências gerais que constam do Art. 4º da Resolução CNE/CNS nº 02, de 24 de abril de 2019 e, especificamente, de aplicar princípios de Matemática, Física, Engenharia e Biologia para compreender, modelar e otimizar sistemas biológicos, tais como os sistemas alimentares, agropecuários e de produção energética, avaliando seus impactos ambientais. Atua na supervisão da produção, processamento e armazenamento de alimentos e fibras, na geração de energia a partir de fontes alternativas sustentáveis e na aplicação de tecnologias de precisão em sistemas agropecuários, aplicando as tecnologias de automação, da informação e de apoio à produção para gerar soluções à problemas de resiliência e sustentabilidade na produção agropecuária, ainda que em situações de mudança econômica e climática. É capaz de se comunicar com propriedade em equipes multidisciplinares, de forma profissional e ética. Visa atuação em todo o ciclo de vida e contexto do projeto de produtos (bens e serviços) e de seus componentes, sistemas e processos produtivos, inclusive inovando-os; atuação em todo o ciclo de vida e contexto de empreendimentos, inclusive na sua gestão e manutenção; e atuação na formação e atualização de futuros engenheiros e profissionais envolvidos em projetos de produtos (bens e serviços) e empreendimento.

O curso de Bacharel em Engenharia de Biosistemas será oferecido 40 vagas no período matutino, de modo que haverá até 6 aulas de 50 minutos por dia, sendo o semestre constituído de 20 semanas. Desta forma, o aluno deverá cumprir o mínimo de 3860,5 horas de curso, e 3893,8 horas máximas, considerando a disciplina optativa (libras).

O ingresso ao curso será por meio de processo de seleção regido por Edital a ser publicado anualmente. O Edital estabelecerá a distribuição das 40 vagas ofertadas anualmente e atenderá obrigatoriamente à Lei nº 12.711/2012 e suas alterações. Poderão ser incluídas no Edital vagas reservadas para ações afirmativas que estejam em consonância com as finalidades e objetivos do IFSP. Para fins de classificação o edital poderá optar pelo uso do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e/ou de notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no ano vigente ou anos anteriores e/ou processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser

publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br. Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa, transferência interna ou por outra forma definida pelo IFSP.

4.3- Proeja-FIC

O Câmpus Avaré do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de Avaré, estudou possibilidade de implantação a partir de 2016 do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Formação Inicial e Continuada (Proeja FIC), tendo em vista o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 e o Documento Base do Programa Proeja FIC (2007). O Proeja FIC busca integrar a Formação Profissional Inicial e Continuada aos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como objetivos a elevação da escolaridade, a possibilidade de continuidade dos estudos e a oferta de formação profissional para jovens e adultos que não tiveram.

O PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos é uma política inédita no Brasil, que traz diversas inovações nas reflexões e discussões até então realizadas acerca da EJA, além de estabelecer princípios e concepções para esta modalidade de ensino, considerando a todo o momento os desafios constantes a serem superados para a sua implantação nas instituições públicas de ensino. Esse programa propõe, a partir do decreto 5.840/2006 (em substituição ao decreto 5.478/2005) e dos Documentos Base, a integração entre formação geral e formação profissional na modalidade EJA e assume, como uma das formas de articulação entre a Educação Profissional e a Educação Básica, a forma integrada. Assim, prevê uma matrícula única, em que o curso deve possuir currículo único, no sentido de contemplar a formação geral e a formação profissional unificada.

4.3.1 Curso de Auxiliar em Hospedagem

A modalidade da Educação Jovens e Adultos atrelada um curso Profissionalizante, no caso, a Formação Inicial Continuada em Auxiliar em Hospedagem, em parceria com o IFSP – campus Avaré, visa atender uma demanda do município de profissionalização da mão de obra. O levantamento da demanda por profissionalização de mão de obra foi

realizada junto ao Posto de Atendimento ao Trabalhador – PAT do município de Avaré, que apontou quais as vagas mais procuradas por empregadores do município, dentre elas consta a demanda por profissionais ligados ao setor hoteleiro, visto que o município é considerado uma Estância Turística, contando com uma vasta rede de hotéis, principalmente na área da represa. Visa-se com o curso a formação de Auxiliares em Hospedagem de forma a atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seus artigos 35 a 37 que estabelecem que os alunos egressos do ensino fundamental e médio têm o direito de acesso à Educação Profissional como forma de capacitação, propiciando a inserção ou a reinserção de profissionais técnicos qualificados no mercado de trabalho. Este projeto busca atender um perfil profissional que combine conhecimento técnico e visão mercadológica, pressupostos humanísticos e culturais, norteados no parecer CNE/CEB nº11/2012 que trata das diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio.

O Curso de Auxiliar em Hospedagem tem como objetivo capacitar o aluno para atuar na recepção e governança em meios de hospedagem, executar atividades operacionais de atendimento ao cliente, atuar nos serviços de andares, conhecer os critérios de qualidade na prestação de serviços em hotelaria e compreender os aspectos socioculturais e turísticos da região.

O egresso do curso é um cidadão profissional apto a ser independente intelectualmente e utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos para compreender, operacionalizar, planejar, comunicar e organizar com responsabilidade e postura ética os serviços de hospedagem, considerando os aspectos da hospitalidade, aspectos técnicos e higiênico-sanitários. Além disso, o profissional egresso é capaz de compreender a linguagem moderna com vistas ao exercício da cidadania e à preparação básica para o trabalho; compreender a sociedade como produto da ação humana, seu desenvolvimento e suas transformações, bem como seu papel como agente de mudança social; tenha formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica.

O curso tem um total de 1527 horas, distribuídas em quatro semestre. Dessas, 1260h são ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação de Avaré, correspondente à formação geral, enquanto 267h, referentes à formação profissional, são ofertadas pelo Câmpus.

O ingresso ao curso será por meio de processo seletivo, de responsabilidade do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avaré e da Secretaria Municipal de Educação de

Avaré, o qual será realizado, através de uma chamada pública no início do ano letivo. Caso o número de interessados seja maior que o número de vagas ofertadas, será realizado um sorteio para a seleção dos candidatos, para tanto haverá um edital específico, o qual constará data, local e horário do sorteio, bem como os requisitos mínimos para participação. O Edital deverá ser publicado pelo IFSP – Câmpus Avaré e pela Secretaria Municipal de Educação de Avaré em todos os meios de comunicação digital e impressos de acesso aos munícipes. Outras formas de acesso que estão previstas, conforme organização didática são a reopção de curso e transferência interna e externa. Para o acesso ao Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar em Hospedagem Integrado ao Ensino Fundamental II o estudante deverá ter concluído o Ensino Fundamental I. Com relação à matrícula na modalidade EJA, a idade mínima para ingresso é definida pela Deliberação do Conselho Municipal da Educação N° 04/2012. Importante salientar que essa Deliberação segue Resolução SEE-SP 16/2011 e Instrução CENP, de 06/08/2010. Serão ofertadas 30 vagas anuais no período noturno no início de cada ano letivo.

4.4- Formação Inicial e Continuada

Os Cursos de Extensão são ações pedagógicas de caráter teórico e prático, na modalidade presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático para atender às necessidades da sociedade, com carga horária mínima de 08 (oito) horas e critérios de avaliação definidos.

São classificados em:

- Cursos Livres de Extensão: cursos com carga mínima de 08 (oito) horas e máxima de 40 (quarenta) horas;
- Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, subdivididos em:
 - a) Curso de Formação Inicial: objetiva oferecer formação inicial em uma área profissional específica do conhecimento, com carga horária mínima de 160 (cento e sessenta) horas.
 - b) Curso de Formação Continuada: voltado para aqueles que já possuem conhecimento e atuação na área, objetiva, possuindo carga horária mínima de 40 (quarenta) horas.

A oferta desses cursos no Câmpus Avaré se dá semestralmente e por meio de edital aberto a toda comunidade interna e externa. De modo geral, procura-se atender às necessidades da sociedade local e regional identificadas por meio de avaliações e pesquisas feitas em outras ações extensionistas. O quadro abaixo apresenta o número de cursos ofertados e os alunos atendidos nos últimos 4 anos:

	2019	2020	2021	2022
Cursos de Extensão (FIC)	7	10	12	22
Alunos inscritos em cursos FIC	2239	1077	880	1489
Alunos matriculados em cursos FIC	1627	387	465	1096
Alunos concluintes de cursos FIC	1323	69	45	406

Esses cursos são em áreas de conhecimentos diversificadas e abrangem públicos de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, permitindo ao público alvo atualizar-se com relação às demandas do mercado e aperfeiçoar suas capacidades profissionais, além de desenvolver competências técnicas e interpessoais, conforme se observa no quadro abaixo:

Curso	Modalidade	Ano em que foi ministrado
Francês iniciante	Presencial	2019
Compostagem e vermicompostagem de resíduos sólidos orgânicos	Presencial	2019
Oficina de Argumentação e Redação	Presencial	2019 e 2022
Espanhol II	Presencial	2019
Inglês Básico para Conversação	Presencial	2019 e 2020
Criando documentos, apresentações e planilhas	Presencial	2019
Cerimonial e Protocolo para organizadores de eventos	Presencial	2019
Futsal	Presencial	2019 e 2022
Resolução de Problemas Matemáticos	Presencial	2019 e 2022
Horticultura orgânica	Presencial	2019 e 2022
Pintura Muralista - Caras e Cores	Presencial	2020
Curso Básico de Eletricista Instalador	Presencial	2019
AutoCad Básico	Presencial	2020
Conversação em espanhol	Presencial	2020
Espanhol para crianças	Presencial	2020
Língua e Cultura Chinesa - Mandarim	Presencial	2020
Francês II	Presencial	2020
Permacultura e Sustentabilidade	Presencial e EaD	2020, 2021 e 2022
Excel - do básico ao intermediário	Presencial e EaD	2020 e 2021
Fundamentos Teóricos da Administração	EaD	2021
Prova Prático-Profissional em Direito Penal para OAB	EaD	2021
Ler, pensar e agir: método para leitura de textos teóricos	EaD	2021 e 2022
Preparatório para o ENEM (Matemática)	EaD	2021

Antirracismo na educação básica: desafios e possibilidades na construção de práticas pedagógicas	EaD	2021
Desenhando com Onshape	EaD	2021
Preparatório para o ENEM	EaD	2021
Gestão de Pessoas	EaD	2021 e 2022
Excel - Aprimorando conceitos	EaD	2021 e 2022
Segurança da Informação	EaD	2021
Formação de articuladores de ações de geração de trabalho e renda para mulheres	EaD	2021
Estatística Aplicada à Experimentação - o básico	EaD	2022
Construção de Mapas e Análise da Paisagem com o Software QGIS	Semipresencial	2022
Futsal feminino	Presencial	2022
Iniciação ao Handebol	Presencial	2022
Cestinhas do Futuro - fundamentos de basquete	Presencial	2022
Preparatório para o Enem	Presencial	2022
Formação Profissional em Agroecologia	Presencial	2022
Xadrez: do básico a temas de estratégia e tática	Presencial	2022
Cerimonial e Protocolo para organizadores de eventos	EaD	2022

Os cursos ofertados, além de atender às demandas regionais, dentro das possibilidades, procuram promover a inserção social de setores negligenciados da sociedade, tendo suas ações voltadas especificamente à população em situação de vulnerabilidade social, como é o caso do Programa Mulheres do IFSP ofertado nos anos de 2016, 2018, 2019 e 2022 no Câmpus Avaré, que oferece diversos cursos à mulheres em situação vulnerável; e o Cursinho Popular que, desde 2015, com exceção de 2020 por conta da pandemia, tem sido ofertado com o intuito complementar os estudos para as provas do ENEM e de outros vestibulares de estudantes oriundos de camadas sociais menos favorecidas, concluintes ou matriculados no ensino médio de escolas públicas preferencialmente, cumprindo com o papel social do IFSP de promoção do acesso ao ensino superior e de aproximação da comunidade acadêmica com o entorno do Câmpus e, conseqüentemente, dos alunos de Licenciatura com a sua área de atuação profissional.. Cabe ressaltar também, a oferta de cursos FIC nas unidades da Fundação CASA de Cerqueira César, como forma de colaborar na formação desses adolescentes privados de liberdade e de ajudá-los a criar novas perspectivas e projetos vida: em 2022 foi ofertado o curso de Horticultura Orgânica e, neste ano de 2023, além deste, estão sendo ofertados cursos de Fotografia Digital, Resolução de Problemas Matemáticos e Práticas de Atenção Plena. Em suma, a Extensão, por meio dos cursos FIC, possibilitam uma formação profissional ao cidadão e colabora de forma efetiva na superação das desigualdades sociais.

CAPÍTULO V – POLÍTICAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Com base nas políticas institucionais, onde se estabelece os institutos federais devem atuar de forma indissociável os eixos ensino, pesquisa e extensão, o Câmpus Avaré desenvolve diversas ações nestas diferentes áreas. Por ser uma instituição inaugurada em 2011, o Câmpus Avaré se encontra em constante e intenso processo de desenvolvimento e proposição de ações que contemplem estes eixos de atuação, procurando construir de forma dinâmica e participativa, seu espectro de atuação na sociedade, visando atender e suprir as necessidades locais e regionais da comunidade onde está inserido, sempre em consonância com as necessidades educacionais do país.

5.1 – Coordenadoria Sociopedagógica

No ano de 2014, por meio da Resolução IFSP nº 138 de 04/11/2014, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica, onde se propõe o trabalho de uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais, podendo ter a atuação de outros servidores.

Esta tem por objetivo, através da articulação dos diferentes saberes dos membros componentes da equipe, atuar de forma integrada e assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP, nas modalidades presencial e a distância.

Em abril de 2015 foi instituída a Coordenadoria Sociopedagógica (CSP) do Câmpus Avaré, que atualmente é composta por um pedagogo e uma pedagoga, dois técnicos em assuntos educacionais, uma assistente social, dois intérpretes em Libras e uma psicóloga.

Esta composição da equipe apesar de ser permanente, nem sempre conta com todos os atores envolvidos, sendo que atualmente (2023) tem-se o afastamento para capacitação (mestrado) de um técnico em assuntos educacionais; a prestação de serviços na Pró Reitoria de Ensino (PRE) por outra técnica em assuntos educacionais e o afastamento por projeto institucional com a UFABC da assistente social .

Dentre as principais atividades exercidas pela coordenadoria estão:

- ✓ Acompanhamento individual e coletivo dos alunos através de orientações de estudos;
- ✓ Colaboração na organização e desenvolvimento das reuniões de pais;
- ✓ Organização e desenvolvimento dos conselhos de classe participativos e deliberativos;
- ✓ Participação nas RNCs (Reuniões de Cursos) para realização do acompanhamento e encaminhamento pedagógico;
- ✓ Realização de reuniões semanais com todos os integrantes do setor para discussão de demandas e possíveis encaminhamentos;
- ✓ Composição de comissões (como NAPNE, NUGS, NEABI, PPP, Formação Continuada, CIPEE) e órgão colegiados que exijam participação da parte pedagógica;
- ✓ Implantação e sistematização de registros de acompanhamentos sócio pedagógicos dos alunos;
- ✓ Criação de grupos de estudos com temáticas educacionais relevantes para o Câmpus;
- ✓ Organização e gerenciamento de todos os documentos referentes à parte educacional e do setor;
- ✓ Desenvolvimento, implantação e acompanhamento de programas e ações de apoio pedagógico, psicológico e social junto aos estudantes;
- ✓ Atendimento, orientação, encaminhamento e acompanhamento dos estudantes e familiares no âmbito sócio psico educacional e sobre direitos e deveres de cidadania;
- ✓ Diálogo com as instâncias de representação estudantil como grêmios, centros acadêmicos e representantes de sala;
- ✓ Orientação do corpo docente no que se refere às necessidades dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Contribuição na ação docente quanto aos procedimentos pedagógicos;
- ✓ Capacitação da equipe objetivando a melhoria do trabalho do setor;
- ✓ Aplicação e implementação de políticas institucionais em conjunto com a Pró Reitoria de Ensino;
- ✓ Promoção de ações de acolhimento, recepção e integração de alunos ingressantes, fornecendo informações relevantes para o estudante recém-chegado (sobre a instituição, o curso e sua organização, a cidade, etc.);
- ✓ Triagem, diagnóstico e encaminhamento de alunos para serviços públicos específicos (como Conselho Tutelar, SUS, CRAS, Creche, Posto de Saúde etc.);

- ✓ Realização de entrevistas para triagem e diagnóstico de vulnerabilidade dos alunos inscritos nos programas de auxílio oferecido pelo Câmpus;
- ✓ Identificação e levantamento de demandas para a sugestão de ações e intervenções da equipe de Formação Continuada do campus;
- ✓ Elaboração de instrumentos de pesquisas para compreender e analisar os motivos que levem à retenção e à evasão dos estudantes em parceria com outras instâncias do IFSP (CAE, Gerência e CPA);
- ✓ Realização e registro de contato com alunos que não efetivaram matrícula no período previsto e a elaboração de registros dos motivos que levaram os alunos a não efetivarem a matrícula;
- ✓ Proposição, implantação, acompanhamento e avaliação de propostas de prevenção e intervenção ao baixo rendimento, retenção e evasão escolar;
- ✓ Proposição e colaboração com ações inclusivas e adaptativas de acordo com as demandas identificadas pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE);
- ✓ Proposição de ações afirmativas de acordo com as demandas identificadas junto à comunidade acadêmica;
- ✓ Promoção de ações culturais e educativas na perspectiva da inclusão e do enfrentamento a preconceitos e valorização às diversidades;
- ✓ Acompanhamento da implantação e o desenvolvimento do Programa de Assistência Estudantil;
- ✓ Participação e contribuição nas instâncias de planejamento pedagógico, com o objetivo de construir um espaço de reflexão coletiva em torno dos processos de ensino, aprendizado e das questões do cotidiano escolar;
- ✓ Elaboração de documentos e relatórios conforme instruções do campus e da Pró Reitoria de Ensino;
- ✓ Realização de supervisão pedagógica dos cursos ofertados pelo Câmpus Avaré.

5.2 – Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil do IFSP (PAE) segue as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cujo objetivo principal é garantir a permanência e êxito dos estudantes do IFSP.

A equipe da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) é composta por duas assistentes sociais e um pedagogo que trabalham em conjunto com os profissionais do Sociopedagógico dos Câmpus. Assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e TAEs compõem a equipe de básica de atendimento aos estudantes no Câmpus. O trabalho multiprofissional desta equipe possibilita que a permanência e êxito dos estudantes no IFSP seja compreendida e trabalhada nos aspectos sociais, psicológicos e pedagógicos.

COPAE

Aprovada pela Resolução nº 41/IFSP/2015, a Comissão Central Permanente de Assistência Estudantil (COPAE) é um órgão colegiado propositivo, consultivo de Assistência Estudantil, que auxilia a Pró-reitoria de Ensino na implementação, regulação, planejamento, acompanhamento e avaliação da Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP, seus programas, projetos e ações.

São membros da COPAE, a Coordenadoria de Assistência Estudantil da DPE e um(a) profissional de Assistência Estudantil por câmpus. A COPAE tem reuniões mensais, que ocorrem presencialmente ou por videoconferências.

COSAE

Aprovada pela Portaria nº 5.314, de 06 de outubro de 2014, a Comissão de Sistematização da Assistência Estudantil do IFSP tem por objetivo estabelecer um sistema de indicadores socioeconômicos que permita o cálculo do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), norteador da análise socioeconômica para fins de concessão dos auxílios estudantis. A comissão também tem por objetivo tornar informacional, por meio de um sistema de informática, todos os procedimentos de Assistência Estudantil nos câmpus: questionário socioeconômico online, login para estudantes e registros dos profissionais que prestam atendimentos aos estudantes. O sistema de indicadores e o IVS foram elaborados pela equipe da COSAE e já compõem as Resoluções 41 e 42/2015. O sistema informacional de Assistência Estudantil está em fase de testes.

A Política de Assistência Estudantil do IFSP /Câmpus Avaré.

No Câmpus Avaré, a política de assistência estudantil é coordenada pela CSP em parceria com DAE, haja vista a ausência temporária da Assistente social. A Política de

Assistência Estudantil foi criada para proporcionar condições aos estudantes do IFSP para que permaneçam estudando e concluam seus cursos. A Assistência Estudantil é composta pelo *Programa de Auxílio Permanência* e pelo *Programa de Ações Universais*:

- Programa de Auxílio Permanência - esse programa é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. O principal objetivo do programa é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais. Dentre eles, o auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio creche, auxílio alimentação, auxílio saúde e apoio didático pedagógico. Os editais para a concessão dos auxílios, são semestrais.
- Programa de Ações Universais - todos os estudantes podem participar desse programa. Estudantes, professores e técnicos-administrativos poderão inscrever projetos de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes. Através deste recurso torna-se possível a participação de diversos alunos em visitas à museus, mostras e eventos culturais (tais como Catavento Cultural, Pinacoteca, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Bienal de Arte, Bienal do Livro, etc), bem como a participação em eventos locais, como desfiles cívicos, apresentações de dança e música, teatro, entre outros, desenvolvidos em Avaré e Região.

Na figura 10 é apresentada a evolução orçamentária da Assistência Estudantil.



Figura 8 - Evolução do orçamento para Assistência Estudantil - Câmpus Avaré.

É importante salientar que nesses 12 anos de programa foram atendidos mais 1800 alunos.

No Câmpus Avaré são ofertados os auxílios Material, Alimentação, Moradia, Transporte, Creche e Saúde, via editais específicos publicados anualmente. Nos últimos 5 anos todos os alunos inscritos foram contemplados com, pelo menos, um tipo de auxílio. Em 2019 foram atendidos 256 alunos; em 2020 foram 298; em 2021 321 alunos foram contemplados no PAP em 2021. Importante ressaltar que em 2020 e 2021, por conta das aulas remotas, o Câmpus também disponibilizou uma parte do orçamento para compra de computadores/tablets e contratação de planos de internet (aproximadamente 150 alunos atendidos). No ano de 2022, 300 alunos foram atendidos pelo PAP, mesmo número de 2023.

Os discentes também contam com as Ações Universais. Por meio deste recurso torna-se possível a participação de diversos alunos em visitas a museus, mostras e eventos culturais (tais como Catavento Cultural, Pinacoteca, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Bienal de Arte, Bienal do Livro, etc), bem como a participação em eventos locais, como desfiles cívicos, apresentações de dança e música, teatro, entre outros, desenvolvidos em Avaré e Região.

5.3 – NAPNE – Ações Inclusivas

O NAPNE - Núcleo de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas do Câmpus Avaré formou-se a partir de maio de 2014, sendo composto inicialmente por uma equipe básica de uma assistente social, dois pedagogos, uma psicóloga, uma intérprete de LIBRAS e um técnico em assuntos educacionais (lotados no setor sóciopedagógico), discutindo inicialmente as propostas para a construção de uma normativa regulamentadora para os núcleos no IFSP.

Atualmente, o Núcleo é um setor que trabalha vinculado à Direção Geral e conta com uma sala própria com acessibilidade física, espacial, mobiliária, telefone, computadores em rede, softwares específicos, recursos de tecnologia assistiva entre outros materiais necessários, implementando as políticas de ações inclusivas no Câmpus.

A estruturação do setor possibilitou ao Câmpus ter uma coordenadora e um grupo multidisciplinar de servidores, designados por portaria, composto por docentes, técnicos administrativos em educação, discentes e comunidade externa. Além de contratados com formação específica para atender o público alvo da educação especial, como psicopedagogo e técnico em apoio ao estudante com deficiência. Esses profissionais atuam para contribuir no desenvolvimento de ações, programas e projetos que promovam a inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência, êxito, qualidade de vida com ética, respeito e cidadania social, contribuindo para a reflexão sobre a prática da inclusão, a aceitação da diversidade, com o objetivo de romper as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

O acompanhamento sistemático do desenvolvimento acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais específicas visa sua fortalecer identidade, a quebra de paradigmas, autonomia e a equidade na relação ensino-aprendizagem durante o percurso acadêmico. Dentre as principais ações desenvolvidas pela equipe, estão:

- Reuniões quinzenais e organização de grupos de estudos e debates (com utilização de textos, documentários, materiais e tecnologias) sobre o tema inclusão;
- Levantamento, produção e compilação de material (textos e bibliografia especializada, documentários, etc.) para que sejam disponibilizados a todos servidores e alunos do Câmpus;
- Aprofundamento em estudos sobre didática e metodologias inclusivas;

- Levantamento dos alunos através das declarações efetuadas nas matrículas, que apresentam necessidades específicas para posterior encaminhamento às coordenações de curso para elaboração dos PEIs (Plano Educacional Individualizado);
- Acompanhamento e orientação individual do aluno com necessidades específicas, num trabalho conjunto com as coordenações de curso, CSP e professores formalizado através dos PEIs através da Instrução Normativa IFSP/PRE 001 de 20/03/2017;
- Orientação e suporte aos docentes que ministram aulas a alunos com necessidades específicas;
- Participação em palestras e eventos (internos e externos ao IFSP) que tratem sobre o tema inclusão e acessibilidade;
- Estreitamento das relações com instituições públicas, ONGs e setor privado que desenvolvam ações e/ou projetos de inclusão, visando maior integração e sensibilização da população para os direitos das pessoas com necessidades específicas;
- Participação ativa na construção do PPP do Câmpus, agindo de forma estratégica para garantir a elaboração de um projeto pedagógico que busque criar mecanismos de acessibilidade, tanto didático-pedagógicos quanto arquitetônicos; e de desconstrução de barreiras atitudinais, voltado a toda a comunidade escolar;
- Proposição e desenvolvimento de intervenções em 3 frentes de atuação: 1- participação nas reuniões de curso que tenham alunos com necessidades específicas para o devido acompanhamento e trabalho conjunto com docentes, coordenações de curso e CSP; 2- participação ativa no planejamento dos docentes, promovendo palestras e fornecendo materiais e sugestões de ações inclusivas; 3- garantia do acompanhamento dos alunos através dos Atendimentos ao Aluno e Recuperações Paralelas ofertadas pelos docentes;
- Realização de intervenções de sensibilização da comunidade acadêmica no âmbito da sala de aula e atividades promovidas pelos docentes de diferentes componentes curriculares;
- Promoção de momentos de formação e sensibilização da comunidade acadêmica no calendário letivo, através da proposição de palestras, capacitações e ações ofertadas tanto a docentes quanto a alunos;
- Participação em atividades do Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Prefeitura de Avaré;

- Auxílio na elaboração, organização e promoção das Semanas da Inclusão e Acessibilidade, da Diversidade e temáticas dos cursos de Licenciatura, o Setembro Azul e Amarelo;
- Atualização da aba NAPNE no sítio do Campus Avaré, inserindo documentos norteadores, regulamentadores da ação inclusiva, bem como divulgação das ações desenvolvidas pelo núcleo à comunidade interna e externa;
- Triagem e encaminhamento de alunos, num trabalho conjunto ao setor Sociopedagógico, e através dos recursos da Assistência Saúde, de alguns alunos em situação de vulnerabilidade social/emocional limite, para atendimento médico e/ou psicológico especializado;
- Incentivo e apoio a docentes e alunos para confecção de materiais adaptados às diversas deficiências apresentadas por alunos no Câmpus;
- Participação no evento promovido pela Prefeitura Municipal de Avaré, intitulado “A Comunidade e a Pessoa com Deficiência”, numa ação conjunta com as coordenações de curso e alunos;
- Participação na formação de uma Rede de Proteção à Pessoa com Deficiência, em conjunto com iniciativa da administração pública municipal;
- Realização de campanhas em prol da inclusão e acessibilidade, tal como a de recolhimento de lacres de alumínio para a troca por cadeira de rodas, promovendo a divulgação e manutenção deste tema na pauta cotidiana da comunidade escolar.

5.4 – NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) foi instituído pela Portaria nº 2.587, de 28 de julho de 2015 e está pautado “na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros e indígenas e tem finalidade de implementar e acompanhar as Leis no. 10.639/03 e no. 11.645/08.” (IFSP, 2015a, p. 1). É composto por membros técnico-administrativos, docentes, discentes, representantes de cada uma das Pró-reitorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão e por membros da comunidade externa do IFSP. Está estruturado para desenvolver ações educativas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais. Pretende-se inserir a temática do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em ações trans

e interdisciplinares, que direcionem para uma educação e vivências pluricultural e pluritécnica (IFSP, 2015a, p. 5).

Conforme exposto em sua Carta de Apresentação, “o Núcleo existe para que as questões étnico-raciais, como o racismo e a xenofobia, não fiquem à margem e sejam encaradas com a devida seriedade nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal de São Paulo, ou que estejam a ele vinculadas. Isso significa zelar pelo fiel e adequado cumprimento da legislação, promovendo e ampliando as ações inclusivas e o debate acerca do racismo em nosso país” (IFSP, 2015b, p. 1).

Entre seus principais objetivos destacam-se propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do câmpus no que tange aos aspectos étnico-raciais. Promover encontros de reflexão e capacitação da comunidade escolar das redes públicas e privadas de educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país. Promover a realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais voltadas à temática afro-brasileira e indígena. Implementar e acompanhar a Lei no. 11.645/08. Estimular e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, de forma contínua para os cursos ofertados pelo IFSP, com especial atenção para os cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes e EJA (IFSP, 2015a, p. 3-4).

5.5 – NUGS

O Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS) foi criado em 2016 por meio da Portaria nº 1.861, de 06 de maio com a finalidade de combater a violência e a discriminação de gênero no IFSP. Esse núcleo está diretamente ligado à reitoria, possui representação nas pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão além de representantes de segmentos docente, discente e técnico administrativo. A partir da criação desse núcleo, “pela primeira vez os documentos oficiais mencionam explicitamente as pessoas LGBTQIAPN+ e enfatizam a necessidade de uma educação não sexista, que busque a igualdade e a equidade entre os gêneros” (IFSP, 2022, p.12).

Entre seus objetivos destacam-se a promoção de ações que garantam uma educação inclusiva; o acompanhamento e a proposição de ações para o cumprimento das legislações

referentes às garantias de direito à vivência de identidades de gênero e sexualidade diversa; o estímulo à produção científica relativa à temática do núcleo, bem como a participação das mulheres e LGBTQIAPN+ no campo da ciência e na carreira acadêmica de modo a promover a valorização da diversidade, o respeito pela diferença e a preservação e ampliação dos direitos dessas pessoas.

Para alcançar esses objetivos, são propostas práticas formativas e informativas visando sensibilizar a comunidade do IFSP para a temática, bem como criar uma cultura de respeito à diversidade e um espaço educacional inclusivo e plural. Propor e promover ações de capacitação destinadas para a comunidade acadêmica interna e externa. Realizar atividades como seminários, conferências, congressos, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais voltadas para a discussão das temáticas orientadoras do núcleo. Criar campanhas permanentes de conscientização e esclarecimento sobre as diversas formas de violências relacionadas à identidade de gênero e à sexualidade. Trabalhar em conjunto com outras instâncias do IFSP no levantamento de denúncias ligadas às questões de gênero e sexualidade e no tratamento dedicado a cada uma delas, além de propor ações para saná-las. Incentivar, estimular e viabilizar a criação de grupos de discussão de gênero, diversidade e sexualidade nos câmpus do IFSP, em especial com corpo discente (IFSP, 2021, p. 4).

5.6 – Formação Continuada

A resolução no. 138/2015, de 08 de dezembro de 2015, aprovou a política de Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), constituindo-se em um conjunto de atividades e ações (encontros e reuniões pedagógicas periódicas) voltadas para o processo desenvolvimento profissional dos docentes. A Formação Continuada in loco busca a valorização do profissional, assim como a constante reflexão sobre a prática docente, concebendo o câmpus como local privilegiado de construção e produção de conhecimento, onde é necessário estabelecer discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico.

A Formação Continuada estabelece:

- A reflexão sobre os saberes em suas dimensões técnicas, científicas e pedagógicas;
- A discussão sobre o trabalho educativo na realidade institucional, sua complexidade e as suas necessidades;

- A resignificação das relações educativas nesta instituição;
- A valorização dos saberes docentes e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e para a práxis educativa;
- Subsídios teóricos e práticos para os fazeres profissionais docentes, para a superação de desafios e das dificuldades na atuação pedagógica.

As ações e atividades desta política de formação tem por objetivo promover a valorização do profissional da educação, propiciando momentos para a reflexão crítica do fazer pedagógico e para o estudo de referenciais teóricos e legislações educacionais que subsidiem as ações pedagógicas. Dessa forma, há a contribuição para a prática docente no que tange os processos de ensino e aprendizagem, bem como para o aprofundamento dos saberes docentes em suas diferentes dimensões.

A Formação Continuada também pretende, por meio da reflexão da prática docente, discussões contextualizadas (com base na realidade do trabalho do Câmpus) e troca de experiências de forma colaborativa, além de construir permanentemente a atuação profissional em interação com a cultura escolar e os sujeitos do processo educativo com os conhecimentos produzidos na área da Educação, permitindo o processo reflexivo e interativo voltados para a solução de problemas reais por meio da ação-reflexão-ação. É possível, dessa forma, a construção coletiva de saberes inerentes à profissão.

A Equipe de Formação Continuada é composta por docentes, preferencialmente licenciados, além de representantes da Coordenadoria Sócio Pedagógica. Coerente com as propostas da PRE, a Equipe elabora cronograma de atividades de acordo com a demanda dos docentes do IFSP e do Câmpus. As atividades e ações da Equipe são realizadas na forma de encontros gerais (com todos os docentes), além de oficinas, atividades na semana de planejamento escolar, palestras e participação nas reuniões dos cursos de forma descentralizada, entre outras.

Os temas abordados estão os relacionado à cerca idealização do aluno, estratégias de ensino e aprendizagem, objetivos educacionais, planos de ensino e de aulas, instrumentos e critérios de avaliação, alinhamento curricular, currículo integrado, ensino remoto e a distância, situações de violência e conflito escolar dentre outros.

No campus Avaré as reuniões têm total apoio da DAE por meio de convocações para reuniões gerais, os temas tendem a abarcar questões pedagógicas gerais e atender

demandar reais na produção de documentos pedagógicos institucionais e seus processos além de reflexões sobre questões que permeiam o dia a dia escolar.

5.7 – Extensão

A extensão é um canal de relacionamento e troca de experiências entre as Instituições de Ensino e a sociedade, benefícios mútuos são resultados dessa relação, entre eles, a Instituição de Ensino proporciona um saber diferenciado, praticando o que foi construído em sala de aula, já a sociedade se beneficia das melhorias e contribuições aos seus cidadãos. Assim, tem-se o relacionamento entre a teoria e a prática, fazendo com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, permitindo o aprendizado pela vivência, através da aplicação e prática do conhecimento. A extensão constitui-se, portanto, em uma interligação entre o saber produzido na academia, os saberes da sociedade, beneficiando mutuamente e aproximando as comunidades internas e externas (CARDENUTO; TRILHA; PACHECO et al., 2016).

As ações de extensão podem ser caracterizadas, de acordo com Resolução n°. 26, de 05 de abril de 2016, que aprova o Regulamento dos câmpus do IFSP, e pela Portaria IFSP n° 2968/2015, a qual Regulamenta as Ações de Extensão no IFSP, como:

- Programa;
- Projeto;
- Curso de extensão;
- Evento;
- Prestação de serviço.

Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação e protagonismo estudantil. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

No que diz respeito à Extensão no Câmpus Avaré, nota-se um grande comprometimento por parte dos docentes em fortalecer a integração da instituição com a comunidade externa, por meio do desenvolvimento de cursos de formação inicial e

continuada, eventos e projetos de extensão interligados com a pesquisa e com o ensino e que atendem às demandas de diferentes setores externos.

Tipo de Atividade	2019	2020	2021	2022
Eventos (palestras, oficinas, seminários, jornadas, congressos etc.)	55	13	25	87
Projetos de extensão	17	4	6	12
Bolsas de extensão concedidas	33	14	21	38
Cursos de Extensão (FIC)	7	10	12	22
Visitas técnicas	10	0	0	3

Em 2019, foram aprovadas 55 propostas de extensão de diferente natureza: eventos científicos, palestras, oficinas, projetos, visitas técnicas, entre outros. Foi um total de 17 projetos de extensão, dos quais 14 ofereceram vagas para discentes bolsistas, proporcionando um aprendizado e uma vivência única aos estudantes contemplados, assim como aos voluntários. Desses projetos, 4 receberam fomento da PRX e 10 do Câmpus Avaré. Nesse mesmo ano, realizaram-se 27 eventos entre palestras, oficinas, semanas e congressos, e 10 visitas técnicas.

No ano de 2020, com a suspensão das atividades presenciais, houve uma redução no número de cadastros de propostas e a consequente suspensão das visitas técnicas. Ainda assim, no formato virtual, foram realizados 13 eventos. Nesse ano, o Câmpus não ofertou o projeto do “Cursinho Popular”, mas, como forma de manter a tradição de apoiar os estudantes em sua preparação para o ENEM e outros vestibulares, foi ofertado o projeto “ENEM para todos: aprendendo e ensinando em período de crise”. Além desse, dos 11 projetos cadastrados no início do ano, 3 projetos foram executados durante o período da pandemia, após adaptações em sua proposta inicial. Ao total, nesse ano foram concedidas 14 bolsas discente.

Em 2021, ainda na modalidade remota, foram cadastrados e realizados 25 eventos diversificados, 5 projetos de extensão (com um total de 21 bolsas discente concedidas). O Câmpus Avaré teve uma proposta aprovada para a execução do Projeto “Mulheres do IFSP”, entretanto, dadas as dificuldades geradas pelo ensino remoto, as atividades desse projeto foram adiadas para serem realizadas em 2022.

O ano de 2022 marcou o retorno às atividades presenciais o que refletiu em um aumento considerável na proposta de atividades e realização de eventos. Com relação aos projetos de extensão com a participação de estudantes, sejam como bolsistas ou como voluntários, foram desenvolvidos, em diferentes áreas do conhecimento, 13 projetos no total, dos quais 6 foram desenvolvidos com fomento institucional do Câmpus e 7 com fomento da PRX, gerando um total de 37 bolsas discente.

Dentre os projetos de extensão desenvolvidos no Câmpus Avaré, há alguns que já são tradicionais, repetindo-se ao longo dos anos. Dentre estes, destacam-se os seguintes projetos:

- “Cursinho Popular ‘Djanira da Motta e Silva’”: visa à formação acadêmica, cultural e política de jovens e adultos oriundos da escola pública e da parcela da população de baixa renda, proporcionando-lhes conhecimentos e apoio para a realização das provas do ENEM e de outros vestibulares. Este projeto é desenvolvido desde 2015;
- “Festival Entretodos”: busca dar visibilidade a produções de filmes nacionais e internacionais, que sejam capazes de sensibilizar e provocar reflexões a respeito dos Direitos Humanos. Este projeto iniciou-se em 2017 por meio de uma parceira do IFSP com a ESTATE Produções que permanece até o momento;
- Projeto “Mulheres do IFSP” (“Mulheres Mil”, “Mulheres de Avaré”): visa, em geral, à formação profissional de mulheres em condição de vulnerabilidade social do entorno do IFSP - Câmpus Avaré, viabilizando o empoderamento das Mulheres e o caráter libertador da escola, a igualdade de gênero, combatendo a violência doméstica. Este projeto é desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Avaré e outras instituições do município, como a Faculdade Eduvale.

Atendendo a demandas da comunidade externa, os projetos de extensão são desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento e áreas temáticas, tais como educação, tecnologia e produção, direitos humanos e justiça, trabalho, saúde, meio ambiente, entre outras, como se pode observar pelos títulos dos projetos listados desde 2019 até 2022:

Título do Projeto	Ano de execução
A leitura como ferramenta de desenvolvimento humano	2019
Laboratório itinerante de Ciências e Biologia: uma proposta de ensino e divulgação científica	2019

IFATI – ‘Instituto Federal Aberto à Terceira Idade’	2019
Xeque estratégico: formação integral de enxadristas	2019
Ecoloja: desenvolvendo conceitos e costumes de consumo colaborativo	2019
Cozinhando e Integrando: Aproveitamento de Nutrientes e Alimentos como Ferramenta de Saúde e Renda	2019
Educação ambiental: uma trilha para despertar a consciência ecológica	2019
Polinizadores e Produção de Alimentos	2019
A escrita criativa como meio de reinserção social	2019
Educação ambiental por meio da compostagem: do resíduo orgânico ao alimento	2019
PLIF - A leitura como lazer	2019
Hispanobaile	2019
Ecoloja: fortalecendo costumes de consumo e sustentabilidade	2020
Estabelecimento do Grupo Adiversidade	2020
Processos Educativos e Fortalecimento Institucional da Terra Indígena Karugwá (Guarani) no Município de Barão de Antonina-SP: Debatendo Direitos e Fortalecendo a Autonomia.	2020
ENEM para todos: aprendendo e ensinando em período de crise	2020
Ecoloja: princípios de sustentabilidade por intermédio de mídias sociais	2021
Adiversidade: diversidade não é adversidade	2021
Espanhol nas Redes	2021
Ecoloja: sustentabilidade, sociedade e consumo colaborativo	2022
Fomento de Hortas Comunitárias em Espaços e Organizações na Região de Avaré	2022
PLIF - Vamos voltar a ler	2022
Preservando Meu Corpo: Sexualidade e Saúde no Ambiente Escolar	2022
Robótica e educação	2022
Xeque estratégico: clube de xadrez no IFSP	2022
FESTIVAL ENTRETODOS - Artes, Comunicação e Direitos Humanos - Câmpus Avaré – 2022	2022
Cursinho Popular - "Djanira Motta e Silva" - edição 2022 - do IFSP – Avaré	2022
"Dá o papo aí!!!"	2022
Espanhol nas Redes II	2022
Desenvolvimentos das Áreas Verdes na cidade de Rahamim	2022
Pelos bailes da vida	2022
Projeto Mulheres do IFSP – Formação em Agroecologia	2022

Cabe mencionar algumas das parcerias firmadas para a realização de alguns dos projetos listados, como com a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), a Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel" (FUNAP), Fundação CASA, grupo de “Xadrez Avareense”, Biblioteca Municipal de Avaré Professor Francisco Rodrigues dos Santos, entre outras.

Em 2022, conforme previsto no Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) e na Resolução do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação Superior nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, todos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos de graduação do IFSP passaram por adequações visando garantir um percentual mínimo de 10% (dez por cento) na carga horária da matriz curricular direcionado para as atividades de extensão e orientados prioritariamente para as áreas de grande pertinência social (Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014). A Curricularização da Extensão nos câmpus do IFSP tem também como base a Resolução Normativa IFSP nº 05/2021, de 05 de outubro de 2021 que Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFSP e dá outras providências sobre o tema, e a Instrução Normativa IFSP nº 05/2022, de 11 de julho de 2022, a qual esclarece e orienta sobre os aspectos operacionais dispostos na Resolução Normativa IFSP nº 5/2021. As adequações foram realizadas no sentido de garantir que a Extensão perpassasse todas as disciplinas dos cursos de graduação através de ações de extensão que envolvam a comunidade externa, sobretudo populações que não façam parte da academia, justamente para, em meio real, proporcionar aos discentes uma vivência diferente e socializar os conhecimentos gerados no seu curso em ambientes externos.

A Coordenadoria de Extensão do Câmpus Avaré também apoia o desenvolvimento de outras atividades acadêmicas, científicas e culturais, que englobam palestras, oficinas e outros eventos, que visam à disseminação do conhecimento, à partilha do saber, ao intercâmbio de vivências e à sensibilização da comunidade com relação a determinados temas transversais e multidisciplinares: “Centro de Atenção Psicossocial de Avaré”; “Turismo Rural como alternativa de negócio”; “O profissional da Gastronomia e os desafios nos tempos atuais”; “Noções de Primeiros Socorros”; “Semana da Tolerância-Respeita aí!”; “O ensino-aprendizagem de línguas e o processo de internacionalização”; “Fotografia Infantil”; “Desafios da Profissão Docente”; “A roda de conversas com adolescentes”; “Workshop - Currículo Profissional”; “Oficina de Pintura Facial”; “Oficina de Origami”; “Oficina de Recreação em Hotéis”; entre outras. Dentre os eventos científicos, ressaltam-se a “Semana da Gastronomia”, a “Semana do Brincar”, a “Jornada de letras”, o “Congresso Nacional de Ensino-Aprendizagem de Línguas, Linguística e Literaturas (CONAEL)”, a “Semana Tecnológica do IFSP - Câmpus Avaré”, o “Simpósio de Agronegócio e Biosistemas (SABIOS)”, organizados pelos cursos técnicos e superiores

do Câmpus Avaré. Ademias, por meio dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), os membros das comunidades externas e internas podem complementar sua formação ou ampliar seus conhecimentos em diferentes áreas.

A Extensão, em suas linhas de ações diversificadas, colabora, portanto, na ampliação do conhecimento e na vivência de experiências por parte dos estudantes, oferecendo oportunidades de que estes complementem os conteúdos aprendidos em seu curso superior ou técnico, com o aprimoramento de suas habilidades para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. Nos últimos anos, a Extensão tem se consolidado como um pilar essencial na formação dos discentes do IFSP, bem como uma ferramenta de articulação e aproximação do IFSP com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural ao qual o IFSP se propõe, desenvolvendo os arranjos produtivos locais e a região do entorno do Câmpus, bem como colaborando com a divulgação e disseminação das políticas e ações da instituição junto à comunidade.

5.8 – Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

As políticas e ações institucionais para as ações de Pesquisa no Câmpus podem ser subdivididas segundo aquilo os pressupostos pedagógicos apresentados no Capítulo 3, a saber: i) aprender a produzir ciência, ii) trabalhar na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, iii) aprender a produzir ciência; iv) trabalhar na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; v) integrar ensino e prática da pesquisa científica por meio das atividades curriculares; e vi) integrar ações de extensão e prática da pesquisa científica por meio da relação efetiva com a comunidade externa e os atores do Arranjo Produtivo Local (APL). As condições didáticas para tal feita podem ser pontuadas da seguinte forma (DEMO, 2006): contato pessoal dos discentes com as perspectivas teóricas que fundamentam suas áreas de formação; condições de trabalhar com produtos científicos; aplicação de ritos formais para o desenvolvimento de trabalhos científicos; preocupação metodológica a fim de que os discentes assumam posicionamento próprio; e desenvolvimento da capacidade de criação por meio da elaboração própria.

Acesso à literatura científica

A fim de que os estudantes possam aprender a produzir ciência, o câmpus conta a Biblioteca Linda Bimbi, que é um espaço que mantém um acervo bibliográfico atualizado. Além de contar com a assinatura de uma biblioteca virtual e de portais de periódicos científico para que a comunidade esteja servida da produção científica mais recente, a exemplo do Portal de Periódico da

Capes. Tal fato possibilita que os discentes tenham contato pessoal com a literatura específica da área que atua, manuseiem produtos científicos específicos e teorias a fim de desenvolver interpretação própria, como pontua Demo (2006).

Grupos de Pesquisa

O Câmpus Avaré conta com diversos grupos de pesquisa. Entende-se grupos de pesquisa como um conjunto de pessoas que se organizam para compartilhar instalações, equipamentos e informações com o objetivo de realizar estudos científicos relacionados a uma determinada área do conhecimento. Há a política institucional de fomento de novos grupos de pesquisa e acompanhamento das atividades dos existentes, que é realizada via Comitê Pesquisa do Câmpus (COMPESQ).

Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos

A respeito do fomento à participação de discentes e servidores em eventos científicos e tecnológicos, o IFSP conta com dois programas, a saber: Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores do IFSP (PIPECT) e Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos (PIPDE). O primeiro concede passagens e diárias aos servidores para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais. O segundo concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais, incluindo o Workshop de Negócios e Inovação.

Divulgação Científica e Tecnológica

O IFSP conta com o Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia (CONICT). Trata-se de um evento anual, cujo objetivo é difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de iniciação científica ou tecnológica por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras. No Câmpus Avaré é promovida, há uma década, a Semana Tecnológica. Evento que objetiva difundir as produções científicas, tecnológicas, de ensino e de extensão desenvolvidas no âmbito local.

Política de Inovação do IFSP

No que tange a essa política, há os Acordos de Cooperação Técnica e Científica, por meio dos quais o IFSP mantém parcerias para realização de capacitação em nível de pós-graduação e para realização de atividades de pesquisa e inovação. Por meio das perspectivas de trabalho desenvolvidas pela Agência Inova, há a possibilidade de utilizar Fundações de Apoio para a gestão

dos projetos com recursos advindos de instituições públicas ou privadas. Já a respeito da proteção da propriedade intelectual, a Resolução 431/2011 apresenta o regulamento dessas atividades, além de tratar da transferência de tecnologia no IFSP. Várias ações capitaneadas pelo NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) são decorrentes do estabelecimento desta política, como: pedidos de proteção (registros de programas de computador e patentes) e a exploração econômica dos inventos e conexos. Ainda, a Resolução no 159, de 29 de novembro de 2017 criou a Agência Inova, com o objetivo de gerir a política de inovação do IFSP e dar celeridade à tramitação de procedimentos e iniciativas que visem à inovação tecnológica, à proteção da propriedade intelectual, à transferência de tecnologia e ao empreendedorismo no âmbito do IFSP. Também foi definido o Conselho de Inovação Tecnológica (CIT), como órgão consultivo da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia, podendo deliberar em matérias cujas competências lhes tenham sido delegadas pelo Conselho Superior. Em relação à Agência Inova, no câmpus Avaré há os Agentes de Prospecção de Projetos de Inovação (API), que atuam como representantes da Agência Inova no âmbito da unidade.

Iniciação Científica

Os trabalhos de Iniciação Científica têm como objetivos:

- Despertar a vocação científica e tecnológica dos alunos de graduação;
- Estimular e desenvolver o pensamento científico, a capacidade criativa, o espírito crítico e a procura de novas respostas e soluções inovadoras;
- Conscientizar o aluno das questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica e tecnológica.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP)

O PIBIFSP tem como objetivo geral contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação. Diante disso, em termos específicos, visa o estímulo ao envolvimento de estudantes de nível médio e graduação em atividades científicas, tecnológicas e de inovação, profissionais e artístico-culturais. Busca também propiciar ao bolsista a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, além de estimular o desenvolvimento do pensamento e da criatividade, resultante das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. Pretende, por fim, fomentar a interação entre atividades de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e de inovação por meio dos diferentes níveis de formação do IFSP.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC – CNPq)

O PIBIC do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Contribuindo assim para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão às diversas atividades profissionais, bem como com a redução do tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. Objetiva ainda incentivar as instituições a formularem uma política de iniciação científica com vistas à interação entre a graduação e a pós-graduação. Possibilita ainda a qualificação de alunos para os programas de pós-graduação, estimulando os pesquisadores a envolverem estudantes nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural. Proporciona também a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI - CNPq)

O PIBITI do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, além de contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, fortalecendo a capacidade inovadora das empresas no País e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica.

Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT)

Esse programa tem como objetivos e finalidades: despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de nível médio e graduação; contribuir para a formação do cidadão pleno, com condições de atuar de forma empreendedora na sua comunidade; contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e inovação; contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, ampliando o acesso e a integração do estudante à cultura científica, visando o fortalecimento da capacidade inovadora no País; estimular uma maior articulação entre os diferentes níveis de ensino; proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente, da criticidade e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; estimular o interesse pela pós-graduação e contribuir para a redução do tempo médio de permanência dos alunos nestes programas; fortalecer o processo de

disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, bem como desenvolver as atitudes, as habilidades e os valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes; estimular o surgimento de grupos de pesquisa no IFSP, tal como o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de abrangência dos cursos oferecidos pela instituição; fomentar a aproximação do IFSP com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Além de, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP, o PIVICT também deve contribuir para a construção de práticas antirracistas, antissexistas e anti capacitistas, sendo vedado qualquer restrição ou favorecimento à raça, gênero, ideologia ou convicção religiosa.

Bolsas de Iniciação Científica por meio de Fundações de Amparo à Pesquisa

Os pesquisadores buscam também fontes de financiamento externas para o pagamento de bolsas de iniciação científica. Destacam-se os apoios concedidos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Em relação ao número de projetos desenvolvidos, o Câmpus Avaré implementou 26 projetos de pesquisa na modalidade PIBIFSP (7, 12 e 7, respectivamente em 2019, 202 e 2021) e 11 na modalidade PIVICT (5, 3 e 3, respectivamente em 2019, 202 e 2021). Ainda, em 2022, 8 projetos na modalidade PIBISFP foram aprovados, além de 1 PIVICT.

Além das modalidades de bolsas institucionais, os pesquisadores buscam também fontes de financiamento externas para o pagamento de bolsas de iniciação científica como, por exemplo, os apoios concedidos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Durante os anos de 2020 e 2021 foram 2 projetos aprovados no Câmpus.

Entre outras ações de Pesquisa e Inovação, o Câmpus Avaré possui quatro grupos de pesquisa certificados: Ciência de Alimentos e Biosistemas, Constelações literárias de autoria negro-africana, afro-latina e afro-brasileira, Ensino-aprendizagem de línguas e interdisciplinariedade: a formação do professor (EALIFP) e Genética Multidimensional Aplicada. Ademais, a Coordenadoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação fortaleceu o trabalho de prospecção de parcerias. Até o presente momento, quatro acordos de cooperação estão em processos de tratativas. Salienta-se que, em um desses acordos, há a previsão de seis discentes estagiários para atuar em projetos de pesquisa e inovação.

5.9 – Bolsa Discente

Além das bolsas vinculadas à Pró Reitoria de Pesquisa e de Extensão, que fazem parte do programa de Bolsa Discente, instituído pela Resolução IFSP nº 568, de 5 de abril de 2012, há, também, a Bolsa de Ensino, vinculada à Pró Reitoria de Ensino.

A implantação de um programa bolsas de ensino oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolverem atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, e de interagirem com os professores por meio de projetos e ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos, apoiando aos demais estudantes do IFSP.

Uma ou duas vezes por ano, no Câmpus Avaré, abre-se a oportunidade de inscrição de projetos de professores interessados em fazer parte do Programa de Bolsa de Ensino. De acordo com a verba destinada para este fim no orçamento anual, estes projetos podem ou não ser contemplados com bolsas de estudos aos alunos. Quando não há verba suficiente para contemplar a todos os projetos apresentados, parte destes projetos é desenvolvida de forma voluntária. A seleção dos projetos é realizada por uma comissão especialmente designada para tal, e, concluído esse processo, abre-se Edital de inscrição para o corpo discente.

Nos últimos anos, o Câmpus tem procurado dividir os recursos de forma a contemplar o maior número possível de projetos, em diferentes áreas e para diferentes cursos. Além disso, foi estabelecida a regra de adaptar a carga horária de trabalho do bolsista a fim de dar oportunidade iguais para alunos dos cursos noturnos e diurnos. Em Avaré, os cursos da modalidade Integrado ao Ensino Médio são realizados em período integral e, portanto, os alunos neles matriculados só podem disponibilizar até, no máximo, 10 horas semanais para a bolsa de Ensino. Sendo assim, há dois tipos de bolsas possíveis: bolsas de 10 horas (para alunos dos cursos integrados) e bolsas de 20 horas de dedicação semanal (para alunos dos demais cursos).

As políticas para o Programa de Bolsa de Ensino têm sido exitosas e, a cada ano, têm aumentado o número de projetos inscritos. Em 2019 foram contemplados com bolsa discente 7 Projetos de Ensino, número que aumentou para 12 em 2020 e 2021, contribuindo para a formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na sua área de formação. Os projetos incluíam monitorias para disciplinas específicas de um ou mais cursos, além de outros de cunho geral, como, por exemplo, “Robótica Educativa”,

“Conversando sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”, “Acessibilidade ao Ensino-Aprendizagem a alunos com Necessidades Especiais”, “Cerimonial e Protocolo em Eventos Híbridos”, “Conversando sobre Segurança e Saúde no Trabalho”, entre outro. Em 2022 e 2023 foram aprovados 14 Projetos de Ensino.

Tais projetos são fundamentais para o atendimento de demandas e anseios da comunidade acadêmica (projetos de cunho educativo geral, abordando temas transversais, do mundo do trabalho e aplicados à resolução de problemas do cotidiano dos alunos), bem como de demandas específicas dos cursos ofertados (por intermédio do trabalho de monitoria realizado pelos bolsistas/voluntários, visando auxiliar na aprendizagem dos alunos de diferentes cursos em áreas específicas que estes apresentem maior dificuldade de compreensão), colaborando também para a formação integral do aluno bolsista/voluntário.

PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação e tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria da qualidade da educação pública brasileira. O programa possui uma duração de 18 meses, este é financiado pela agência de fomento CAPES a qual concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com a rede pública de ensino. No IFSP, câmpus Avaré, o PIBID é desenvolvido nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Letras.

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas desenvolveu e executou as atividades do PIBID em três edições. A primeira edição foi no ano de 2018, a partir do mês de outubro. Nesta ocasião, o núcleo de iniciação à docência (NID) era formado pelos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas dos câmpus de Barretos (com alunos 16 bolsistas) e Avaré (com 8 alunos bolsistas). os bolsistas do Câmpus Avaré realizaram as atividades do programa na Escola Estadual Maria Izabel Cruz Pimentel (escola parceira).

A segunda edição foi planejada e executada a partir do mês de outubro de 2020. Em função da pandemia de COVID-19 e a implementação do isolamento social, as atividades foram realizadas quase que em sua totalidade na forma remota. As dificuldades e desafios foram enormes nesta edição. No entanto, os bolsistas e voluntários do programa tiveram muitos esforços e êxitos no desenvolvimento de projetos e atividades na Escola Estadual

Dona Cota Leonel (escola parceira). Nesta oportunidade o NID também era formado entre os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas dos Câmpus de Barretos (16 bolsistas) e Avaré (8 bolsistas e 2 voluntários).

A terceira edição está sendo desenvolvida desde o mês de novembro de 2022 na Escola Estadual Dona Cota Leonel. Inicialmente, o NID era formado entre os cursos de licenciatura em Letras (16 bolsistas) e Ciências Biológicas (8 bolsistas), ambos do Câmpus Avaré. A partir do mês de março de 2023, a CAPES possibilitou o aumento no número de bolsistas para os NID com menos de 24 bolsistas. Nesta oportunidade, ambas as licenciaturas dos Câmpus de Avaré requisitaram a quantidade máxima de bolsistas. Desta forma, o Câmpus apresenta um total de 48 bolsistas (24 de cada licenciatura) de iniciação à docência. Esta edição se encerra no mês de maio de 2024.

Durante as 3 edições de desenvolvimento do programa pelos licenciandos em ciências biológicas vários projetos e atividades nas áreas biologia (ensino médio) e ciências (ensino fundamental 2) foram planejadas e executadas nas escolas parceiras. Os alunos Pibidianos participaram de vários eventos de congresso nas áreas de ensino, pesquisa e extensão por meio da escrita de trabalhos escritos e apresentação dos resultados.

O PIBID Letras AVR, em sua primeira edição, teve o início em outubro de 2020, de forma remota devido à situação pandêmica. Contou com a participação de 20 alunos, sendo 16 bolsistas e 4 voluntários. O núcleo foi integralizado com o curso de Letras do câmpus Salto.

Ao final do programa, março de 2022, foram realizadas algumas atividades presenciais. Finalizamos o ciclo com 16 alunos, sendo todos bolsistas. Os participantes do Programa apresentaram trabalhos no CONAEL- 2021 (Congresso Nacional promovido pelo curso de Letras) e tiveram seus resumos publicados. Também participaram do evento específico do PIBID, promovido pela gestão geral do programa. As escolas atendidas foram a E.E. Eruce Paulucci e a E.E. Padre Emílio. A coordenação de área foi feita pela coordenadora do curso de Letras à época, mas contou com a ajuda voluntária de outros professores do curso.

Em novembro de 2022 o IFSP concorreu ao Edital nº23/2022 e na distribuição das bolsas, o curso de Letras conseguiu 16 bolsas e formou um núcleo com o curso de Ciências Biológicas, Câmpus Avaré. Os estudantes de Letras atuam em duas escolas: E. E. Professor Eruce Paulucci e E. E. Cota Leonel.

Em março de 2023, a CAPES indicou a ampliação do número de bolsas no Pibid e na RP, portanto, houve a possibilidade de conseguir mais 8 bolsas para os estudantes de Letras, formando assim, um único núcleo com 24 bolsas. As novas bolsas serão atribuídas em maio de 2023. A ampliação das bolsas é de suma relevância porque oportuniza que os graduandos ingressantes em março deste ano possam participar do Pibid, favorecendo a permanência e o êxito desses estudantes na licenciatura.

5.10 – Órgãos Colegiados

Conselho de Câmpus

Conforme a Resolução 01/2016, o Conselho de Câmpus é o órgão normativo, consultivo e deliberativo, como instância máxima no âmbito de cada campus, por delegação do Conselho Superior do Instituto Federal de São Paulo. Conta com a composição do diretor, representantes docentes, discentes, técnicos-administrativo e sociedade civil.

Compete a ele subsidiar e assessorar a Direção Geral do Câmpus, aprovando diretrizes para atuação local, propostas orçamentárias, projetos, regulamentos internos e normas disciplinares, entre outras atribuições. Assim, serão estabelecidas competências gerais do Conselho de Câmpus no que se refere a: informações da comunidade relativas a assuntos de caráter administrativo, de ensino, de pesquisa e de extensão; diretrizes e metas de atuação do Câmpus e o zelo pela adequada execução de sua política educacional; calendários acadêmicos do Câmpus; promoções e divulgações das atividades do IFSP junto à sociedade; questões submetidas à sua apreciação; propostas de projetos pedagógicos de cursos, bem como suas alterações.

Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, conforme Instrução Normativa PRE nº 14 de 18 de março de 2022, é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP. Composto pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnico-administrativos, eleitos pelos pares, tem entre suas competências conduzir e aprovar os trabalhos de reestruturação do Projeto de Curso, fornecer pareceres específicos, avaliar as propostas de projetos e convênios, etc.

Conselho de Classe (Pedagógico e de Curso)

Os Conselhos de Classe do IFSP são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação dos docentes da respectiva turma, do Coordenador de Curso/Área e do Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica.

- ✓ Conselho de Classe consultivo: também denominado Conselho de Classe Pedagógico, é presidido pelo Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica ou, em sua ausência, pelo Coordenador de Curso e Técnico em Assuntos Educacionais da CSP. Ocorre de acordo com as necessidades apontadas pelo Coordenador do Curso ou pela Coordenadoria Sociopedagógica de cada Câmpus, com periodicidade bimestral, é dividido em três partes: na primeira, os docentes fazem uma análise da turma identificando progressos, detectando dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem; na segunda, a Coordenadoria Sociopedagógica apresenta dados de evasão e outros que auxiliem a compreensão do panorama traçado na primeira parte e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas; na terceira, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos.
- ✓ Conselho de Classe Deliberativo: são realizados ao final do período letivo e divididos em três partes: na primeira, o Representante da Coordenadoria Sociopedagógica faz uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série/módulo; na segunda, o Conselho de Classe elabora o parecer sobre a situação final do estudante na série/módulo; na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, a Coordenadoria Sociopedagógica encaminha a lista à Coordenadoria de Registros Escolares, contendo a relação nominal dos estudantes submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso/Área.

Desde 2017 os conselhos de classe consultivos tornaram-se também participativos, abrindo-se a oportunidade de participação de alunos e responsáveis durante parte do processo. Tal proposta visa maior participação e entendimento de alunos e responsáveis das decisões e intervenções propostas pela equipe docente e gestora pedagógica dos cursos. Esta participação ocorre na primeira e segunda etapa do processo do conselho consultivo, sendo os casos particulares e encaminhamentos de casos específicos, tratados no momento

final do conselho, somente com a equipe docente e gestora pedagógica, evitando possíveis constrangimentos.

5.11 – Recuperação Contínua e Paralela

No âmbito do Câmpus, a Recuperação Contínua e Paralela tem se orientado conforme determinação legal, o previsto pelo Título III, Capítulo I da Organização Didática da Educação Básica, onde em seu artigo 41 prevê que:

A recuperação deverá ser oferecida, na educação básica, nos casos de baixo rendimento escolar, em atendimento aos artigos 13, incisos III e IV e ao artigo nº 24, inciso V, alínea “e”, da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com previsão de:

I. Recuperação contínua;

II. Recuperação paralela.

§ 1º. A Recuperação Contínua será realizada no decorrer de todo o período letivo, com base nos resultados obtidos pelos estudantes ao longo do processo de ensino e de aprendizagem.

I. Está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula e decorre de avaliação diagnóstica de desempenho do estudante, constituindo-se por intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas, assim que estas forem constatadas;

II. É composta por um conjunto de estratégias elaboradas pelo professor com o objetivo de recuperar conteúdos essenciais que não foram assimilados pelo estudante.

§ 2º. A Recuperação Paralela será oferecida a partir da identificação das dificuldades dos estudantes no decorrer do período letivo.

I. As atividades de recuperação paralela serão previstas em um plano elaborado pelo docente responsável pelo componente curricular, ou pelo grupo de docentes de um determinado curso, julgada a peculiaridade de cada caso;

II. A recuperação paralela se dará em horário que privilegie o atendimento ao estudante e que não coincida com as aulas regulares do seu curso;

III. O simples oferecimento de tais estudos, paralelamente ao período letivo regular, não significará o correto cumprimento da norma legal referida.

Os docentes, ao perceberem o baixo rendimento do aluno e/ou dificuldades, faz a convocação para as atividades de recuperação paralela, com anuência do coordenador do curso e da CSP. Ao final do período da recuperação, o docente atualiza a nota do aluno, caso esse tenha obtido êxito. Além disso, foi criado pela CTI um sistema on-line sistematizado para o acompanhamento do planejamento, registro e controle das frequências das Recuperações Paralelas e Atendimentos ao Aluno (AAA), permitindo melhor gerenciamento do processo pedagógico pelos coordenadores de curso e CSP. Tais ações visam melhorar os índices de retenção e evasão dos cursos ofertados pela instituição, por intermédio do aumento da eficiência do processo de ensino aprendizagem, com a oferta de

diferentes formas e métodos de abordagem dos assuntos trabalhados em aula, que possibilitem ao docente explorar e desenvolver diferentes habilidades do aluno.

5.12 – CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, foi instituída no IFSP, em consonância com o art. 11, da Lei nº 10.861/2004, como órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, de orientação, de sistematização e de prestação de informações às unidades universitárias e ao SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Ela é composta por representantes externos e internos ao IFSP (professores, alunos, servidores técnico-administrativos e representantes da comunidade externa) e tem como função coordenar a Autoavaliação Institucional do IFSP.

O trabalho da CPA consiste na elaboração e aplicação de questionários anuais aplicados à toda comunidade do IFSP Campus Avaré (servidores e alunos de cursos superiores), visando o levantamento, tabulação, posterior análise de dados necessários para o planejamento de metas e ações nos diferentes âmbitos de atuação do Câmpus (gestão administrativa, pedagógica e estratégica) e publicação. Nos últimos três anos (2020 a 2022), em média, os questionários aplicados no Campus Avaré foram respondidos por 222 integrantes da comunidade acadêmica, correspondente à 24%, 79% e 65% dos alunos, professores e técnicos administrativos, respectivamente. Estes dados devem servir como referência para a elaboração de diversos relatórios internos (tais como os Relatórios de Gestão, Relatórios do PDI, proposição dos novos Projetos de Cursos (PPCs), reformulação ou abertura de cursos etc.) e fornecer subsídios para o planejamento de ações e revisão de metas e objetivos por parte da equipe gestora. Além disso, com a abertura de cursos superiores a partir de 2014, o levantamento destes dados da CPA se tornou fundamental para a geração de dados e relatórios exigidos para a sua aprovação durante as avaliações de cursos realizada pelo MEC.

A autoavaliação institucional é ainda uma importante ferramenta para verificar o nível de satisfação de servidores e alunos em relação ao funcionamento de setores, instalações, políticas e serviços que envolvem a vida no Câmpus. Por meio desta avaliação a Instituição pode obter feedback valioso para o planejamento estratégico do Câmpus, possibilitando identificar áreas de melhoria e implementar medidas adequadas para

aprimorar a experiência dos servidores e alunos, assim como, a imagem do IFSP junto à comunidade externa.

5.13 – Movimento Estudantil

O Movimento Estudantil é o canal para a construção da cidadania, mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, cidadão e consciente de suas responsabilidades e de seus direitos. Fortalece o vínculo do estudante com a instituição de ensino e sua identidade, favorecendo as mais diversas formas de interação, além de representar e defender os interesses da categoria estudantil.

Pode organizar-se por meio de Grêmios Estudantis, Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos e do Diretório Central dos Estudantes.

- Grêmios Estudantis: são entidades civis, independentes de partidos políticos, órgãos públicos ou privados, de caráter estudantil e sem fins lucrativos, que representem os discentes dos cursos de nível básico de uma instituição. Devem estudar e debater problemas relacionados com as condições de estudo e rendimento acadêmico dos discentes, bem como podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito estudantil, eventos culturais e eventos esportivos.
- Centros Acadêmicos (CAs): são entidades civis, independentes de partidos políticos, órgãos públicos ou privados, de caráter estudantil e sem fins lucrativos, que representem os discentes de cada curso dentro da estrutura administrativa de uma instituição. Devem estudar e debater problemas relacionados com as condições de estudo e rendimento acadêmico dos discentes, bem como podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, eventos culturais e eventos esportivos.
- O Diretório Central dos Estudantes (DCE): é a entidade representativa de todos os estudantes do IFSP, com a função de organizar e de expressar as vontades, anseios e as posições políticas dos estudantes. Deve incentivar a participação dos estudantes nos acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional. E, em consonância com os Centros Acadêmicos (CAs), devem criar políticas institucionais acadêmicas que promovam a conscientização discente sobre seus direitos e na criação de uma consciência crítica do papel da instituição educacional.

O Câmpus Avaré tem incentivado e auxiliado no processo de criação e implantação das representações estudantis, visando promover ações conjuntas em benefício da comunidade acadêmica, bem como dar mais voz e representatividade ao corpo discente em suas proposições e reivindicações. A criação do Grêmio Estudantil foi ganhando força conforme as turmas foram aumentando, e foi efetivada somente no início de 2016, juntamente com o Centro Acadêmico do curso de Ciências Biológicas. Atualmente, o IFSP Câmpus Avaré conta com 5 Centros Acadêmicos (Ciências Biológicas, Engenharia de Biosistemas, Letras, Agronegócio e Gastronomia), 1 Grêmio Estudantil, 1 Atlética e 1 Diretório Acadêmico.

Ao longo de 2023, as representações estudantis têm trabalhado em parceria com a gestão do Câmpus, auxiliando no planejamento e execução de algumas atividades, como os sábados letivos, por exemplo, corroborando a proposta de trabalho colaborativo e construção do sentimento de pertencimento à Instituição.

5.14 – Coordenadoria de Apoio ao Ensino

A Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE), é um setor vinculado à Diretoria Adjunta Educacional e que tem como função realizar atendimentos ao corpo docente e discente do Câmpus e ao público em geral. Atualmente conta com uma equipe de 2 Técnicos em Assuntos Educacionais e 2 Assistentes de Alunos e 1 Auxiliar de Biblioteca.

Esta coordenadoria desenvolve atendimentos aos docentes no que diz respeito aos recursos multimídia, agendamento de Salas de Aula e demais materiais necessários para as atividades didático-pedagógicas bem como disponibiliza as chaves de laboratórios específicos a alunos(as) previamente autorizados, garantindo todo suporte material e de espaço físico para o bom andamento das aulas e momentos de aprendizagem.

Atende ao corpo discente nos horários de intervalos e no atendimento a urgências de maneira geral. Com a equipe de Inspeção, realiza o controle de entrada e saída de alunos menores, bem como dispensa, emissão de carteirinhas e autorizações de saída. Preza pela disciplina nos espaços de convivência da escola, auxiliando na organização geral e em eventos específicos, sempre atenta ao cumprimento das regras disciplinares estabelecidas em Regimento Disciplinar do IFSP (Portaria Normativa Nº 60/2022).

Ainda, atende diretamente à Diretoria Adjunta Educacional na organização dos horários escolares, no atendimento específico aos pais e responsáveis e desenvolve o trabalho

interno de cadastramento de turmas, disciplinas e professores no Sistema Acadêmico (SUAP) bem como registrar no sistema acadêmico os horários de aulas semestrais e o calendário letivo, garantindo sua publicização e cumprimento.

Além do auxílio no registro, análise e gestão dos dados acadêmicos, atua de forma conjunta com as Coordenações de Curso, Coordenação Sociopedagógica, Diretoria Adjunta Educacional e Coordenação de Registros Acadêmicos com apontamentos pertinentes e relevantes aos Conselhos de Classe e/ou Comissão Interna de Permanência e Êxito, para que sejam tomadas as devidas providências e encaminhamentos.

Atualmente a CAE atende professores e alunos dos Cursos Técnicos Integrados, Concomitantes e Superiores, Cursinho Popular, Cursos FIC e demais instituições e organizações que utilizam os espaços previamente agendados desta escola. Maior detalhamento das atribuições do setor pode ser encontrado na Resolução do IFSP nº 26 de 05 de Abril de 2016.

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social**: para trabajadores sociales. 7ª ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO. **Avaré, a terra do verde, da água e do sol**, 2010. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=316664>. Acesso em: 24 jul. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Decreto nº 7.566. **Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito**. Brasília, 1909.

_____. Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004. **Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências**. Brasília, 2004a.

_____. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências**.

Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso em: 24 jun. 2020.

_____. Decreto-Lei nº 4.073. **Lei orgânica do ensino industrial**. Brasília, 1942a.

_____. Lei nº 4.759. **Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais**. Brasília, 1965.

_____. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, 1971.

_____. Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994. **Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, e dá outras providências**. Brasília, 1994.

_____. Lei nº 10.681, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAIS) e dá outras providências**. Ministério da Educação, Brasília, 2004b.

_____. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em

< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em 05 de outubro de 2022.

_____. Lei nº 378. **Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública**. 1937.

_____. Lei nº 4.127. **Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial**. 1942b.

_____. MEC/SETEC/GT. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio em debate - Texto para Discussão**, 2010a.

_____. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Institutos Federais. Um novo modelo de educação profissional e tecnológica: concepções e diretrizes**. 2010

_____. Ministério da Educação. BRASIL. Ministério da Educação. **Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: Concepções e diretrizes**. Brasília, 2010b.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia**. Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais** - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 282, de 29 de dezembro de 2006. **Inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Diário Oficial da União, Brasília, 2007.

CABRAL NETO, A; SOUSA, L. C. **Autonomia da escola no cenário educacional brasileiro**. In: ROSÁRIO, Maria José Aviz do; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima (Org.). Políticas públicas educacionais. Campinas: Alínea, p. 55-87, 2008.

CARDENUTO, Raquel Matys; TRILHA, Carla Cristina da Silveira; PACHECO, Fernando; OLIVEIRA, Manoela Muller de; MACIEL, Wagner Alves. As atividades de extensão como compromisso social: um estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GÉSTION UNIVERSITARIA - CIGU, 16, 2016, Arequipa. **Anais**. Florianópolis: UFSC, 2016. p. 1-17.

DARWICH, Sandra Magni; JIMENEZ, Raimundo Vicente; TAHIRA, Doraneide da Conceição Cavalcante. Contribuições da extensão para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Amazonas. **Nexus Revista de Extensão do IFAM**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 9-21, 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p.

DELLORS, J. **Educação: um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.

DICIONÁRIO ILUSTRADO TUPI-GUARANI. Avaré, 2019. Disponível em: <https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/avare/>. Acesso em: 04 set. 2019.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. 41 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). **Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: CIAVATTA, Maria; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 57-8.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Juventude, trabalho e educação no Brasil: Perplexidades, desafios e perspectivas**. In: NOVAES, R; Vanuchi, P. (orgs). **Juventude e sociedade – trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

GESIEL JÚNIOR. **Nossa História**. Disponível em: <http://www.camaraavare.sp.gov.br/nossahistoria.php>. Acesso em: 04 set. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Avaré**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/avare/panorama>. Acesso em: 12 mar. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do Município Avaré**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/avare/panorama>. Acesso em: 12 mar. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse estatística do município de Avaré**. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malha Municipal Digital da Divisão Político-Administrativa Brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IFSP. Instrução Normativa nº 14 PRE. **Dispõe Sobre o Colegiado de curso**. 2022 Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/F5wVIIvcUx1aA2U#pdfviewer>. Acesso em: 13 abril. 2023.

IFSP. **Organização Didática da Educação Básica do IFSP**. 2018. Disponível em: <https://avr.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023**. São Paulo: IFSP, 2019. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/91-assuntos/desenvolvimento-institucional/desenv-institucional/176-pdi#PDI02>. Acesso em: 29 nov. 2019.

IFSP. **Portaria no. 2.587, de 28 de julho de 2015a**. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/ebRsRkz5NKUAYlf#pdfviewer> Acesso em: 27 abr. 2023.

IFSP. **Carta de apresentação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)**. 2015b. Disponível em: https://itq.ifsp.edu.br/images/NEABI/home/Carta_de_Apresentao_NEABI.pdf Acesso em: 27 abr. 2023.

IFSP. Portaria nº 5314. **Designa Comissão de Sistematização da Assistência Estudantil.** 2014. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/portarias/category/413-2014.html?start=140>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução AVR nº 01. **Aprova o Regimento interno do Conselho de Câmpus.** Avaré, 2016. Disponível em: https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/Concam/CONCAM%20-%20atualiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20site%20PARTE%20III%202016/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20001.2016%20Aprova%20REGIMENTO%20INTERNO%20DO%20CONSELHO%20DE%20C%82MPUS.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 10. **Aprova o Regulamento Disciplinar Discente.** 2017 Disponível em: <https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/documentosinstitucionais/Novo%20Regulamento%20Disciplinar%20Discente.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 137. **Aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).** 2014. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_137_Aprova-Regulamento-NAPNE.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 138. **Aprova o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica.** 2014. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_138_Aprova-Regulamento-Sociopedaggico.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 138. **Elaboração e Aprovação da Política de Formação Continuada de Professores do IFSP.** 2015. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_138_Aprova--Poltica-de-Formao-Continuada-de-Professores.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 159. **Aprova a Criação da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do IFSP e dá outras providências.** 2017 Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/dZeYzjxsLggrOpu#pdfviewer>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 26. **Aprova o regimento dos câmpus do Instituto Federal de São Paulo.** 2016 Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2016/Resoluo_26_2016_Aprova-o-regimento-dos-cmpus-do-ifsp.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 41. **Altera a Política de Assistência Estudantil (PAE).** 2015. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2015/Resol_41.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 431. **Criar o Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto Federal de São Paulo.** 2011 Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2011/resol_431.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. Resolução nº 568. **Cria Programa de Bolsa aos discentes regularmente matriculados no IFSP.** 2012 Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/209-resolues-012.html?start=200>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IFSP. **Núcleo de estudos sobre gênero e sexualidade do IFSP.** Documento Orientador. 2022. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Nucleos/Nugs/Documento_Orientador_Nugs_FINAL_set.pdf Acesso em: 27 abr. 2023.

IFSP. **Portaria nº 5700/IFSP, de 25 de outubro de 2021. Regulamento do Núcleo de Estudos Sobre Gênero e Sexualidade (NUGS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).** Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Nucleos/Nugs/Regulamento_Ncleo_de_Estudos_sobre_Gnero_e_Sexualidade_NUGS_GAB.pdf Acesso em: 27 abr. 2023.

IFSP. **Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade do IFSP.** <https://www.ifsp.edu.br/acoes-e-programas/106-reitoria/conselhos-e-nucleos/311-nucleo-de-estudos-sobre-genero-e-sexualidade-nugs>

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do Censo Escolar - 2019.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 17 jun. 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) por municípios em 2018.** Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2020.

MACHADO, L. A organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n; 30, p. 89-108, 2010.

PACHECO, E. (Org.). **Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília: Fundação Santillana/São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** / Eliezer Pacheco. Natal: IFRN, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **Currículo integrado.** In: PEREIRA, Isabel Brasil; FRANÇA, Júlio César Lima. Dicionário da educação profissional em saúde. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA (orgs.). Maria. Ensino médio. Ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC/SETEC, 2004.

REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
SETEC/MEC. **Plataforma Nilo Peçanha 2023 (ano base 2022)**. Disponível em:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 12 abr. 2023.